

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

**LISIANE ULGUIM BATISTA**

**AÇÕES DE EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS DESENVOLVIDAS EM BIBLIOTECAS  
DE ESCOLAS PARTICULARES DE PORTO ALEGRE: ESTUDO DE CASO**

Porto Alegre

2010

**LISIANE ULGUIM BATISTA**

**AÇÕES DE EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS DESENVOLVIDAS EM BIBLIOTECAS  
DE ESCOLAS PARTICULARES DE PORTO ALEGRE: ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Comissão de Graduação do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Iara Conceição Bitencourt Neves.

Porto Alegre

2010

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretor: Prof. Ricardo Schneiders da Silva

Vice-Diretor: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Regina Helena Van der Laan

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Maria Mielnickzuk de Moura

Chefe substituta: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Helen Beatriz Frota Rozados

**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Glória Isabel Ferreira Sattamini

Coordenadora Substituta: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Samile Vanz

**CIP- Brasil - Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**

B333 Batista, Lisiane Ulguim

Ações de educação de usuários desenvolvidas em bibliotecas de escolas particulares de Porto Alegre : estudo de caso / Lisiane Ulguim Batista ; orientação [por] Iara Conceição Bitencourt Neves. – Porto Alegre, 2010. – Monografia (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

1. Bibliotecas escolares. 2. Educação de usuários.  
I. Neves, Iara Conceição Bitencourt II. Título.

CDU 027.8

Departamento de Ciências da Informação  
Faculdade de biblioteconomia e Comunicação  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Rua Ramiro Barcelos, 2705  
CEP 90035-007 Porto Alegre – RS  
Fone: (51) 33085067  
Fax: (51) 33085435  
E-mail: fabico@ufrgs.br

**LISIANE ULGUIM BATISTA**

**AÇÕES DE EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS DESENVOLVIDAS EM BIBLIOTECAS  
DE ESCOLAS PARTICULARES DE PORTO ALEGRE: ESTUDO DE CASO**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Examinado em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010.

Conceito final: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª Drª. Lizandra Brasil Estabel – IFRS

---

Profª Drndª. Eliane Lourdes da Silva Moro – UFRGS

---

Orientadora - Profª Drª. Iara Conceição Bitencourt Neves – UFRGS

*Dedico este trabalho ao meu pai Décio e à minha mãe Elisia por sempre me incentivarem a  
estudar;*

*À minha irmã e melhor amiga Luciana;*

*Aos meus sobrinhos Maria Elisa e João Pedro, paixões da minha vida;*

*E ao meu esposo amado André Luís, que me acompanha em todos os momentos, tornando a  
minha vida mais alegre e repleta de amor.*

## **AGRADECIMENTOS**

A conquista da conclusão do curso de graduação é um momento muito importante e emocionante na vida do acadêmico.

Importante, pois ao encerrarmos esta caminhada, apesar de muitas vezes não nos darmos conta, nos tornamos pessoas diferentes. As informações recebidas, os contatos realizados, a troca de experiências são intensos e inevitáveis e o mesmo acontece em relação ao nosso crescimento pessoal.

Emocionante, pois fazemos grandes amizades e, a partir dessas relações de afeto, é que ocorrem as verdadeiras mudanças em nossas vidas. Sendo assim, é impossível deixar de lembrar e de agradecer a todos aqueles que contribuíram para que, de alguma forma me tornasse uma pessoa melhor.

Aos meus pais, por terem me dado a vida, amor e educação;

Ao meu marido, por me ajudar a não desistir, por ter tido paciência, pelo carinho e por ser o amor real com o qual eu sempre sonhei;

Às minhas amigas amadas, Mariele Luzzi, Ananda Fagundes e Silvia Bentancourt, por terem temperado os meus dias, dentro e fora da Faculdade, com muito humor e inteligência;

À Fundação Projeto Pescar, em especial, ao Sr. José Francisco Miranda da Cunha e à Carla Dorneles, por todo apoio e palavras de confiança para que eu pudesse concluir este trabalho;

Às professoras Iara Neves, Eliane Moro e Lizandra Estabel por acreditarem em mim;

E aos bibliotecários com as quais eu tive contato e tanto aprendi: Rosa Maria Apel Mesquita, Ângela Morel Nietzsche, Julia Angst Coelho, Ana Glenyr Godoy, Tatiana Demichei, Suanny Coronel, Eduardo Dorneles, Ana Paula Araújo Cabral, Jussara Albuquerque, Mara Hemb, Nora Celiberto, Marília Linderman e Claudia Zanenga.

*Os pais nos ensinam a amar e a sorrir, e a pôr um pé à frente do outro, mas, quando abrimos um livro, descobrimos que também possuímos asas.*

*Helen Haynes*

## RESUMO

Apresenta as ações de educação de usuários desenvolvidas pelas bibliotecas de cinco escolas particulares de Porto Alegre que obtiveram as melhores médias no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no ano de 2009. Identifica os critérios de seleção dessas ações, descreve como são realizadas, bem como os meios utilizados para serem divulgadas na comunidade escolar. Também verifica o processo de avaliação das ações de educação de usuários e como os resultados obtidos são divulgados. Aponta a importância da qualificação continuada do bibliotecário, para que este possa desenvolver ações de forma eficiente e eficaz. Destaca que, em bibliotecas com profissionais mais qualificados, as ações têm uma característica pró-ativa e que há a necessidade da ação conjunta entre a biblioteca, os professores e a coordenação pedagógica da instituição de ensino. Conclui que, independentemente das bibliotecas estarem vinculadas a instituições de ensino particulares, as ações propostas são semelhantes as que são realizadas em outras bibliotecas e poucos recursos financeiros não impedem a elaboração de ações que alcancem resultados positivos, pois o principal elemento para tal é a criatividade. Sugere a troca de experiências entre os bibliotecários como meio de obter informações sobre ações de educação de usuários. Propõe o convívio entre os pares, na qual instituições associativas que representam o bibliotecário promovam espaços de compartilhamento de informações, inclusive com a criação de um prêmio que contemple as melhores práticas dos bibliotecários, a fim de estimular o desenvolvimento de novas ações de educação de usuários.

**Palavras-chaves:** Biblioteca Escolar. Educação de Usuários. Busca de Informação. Uso da Informação.



## RESÚMEN

Presenta las acciones de educación de usuários desarrolladas por las bibliotecas de cinco escuelas privadas en Porto Alegre que obtuvieron los mejores promedios en el Exámen Nacional de Enseñanza Média (ENEM) en el año de 2009. Identifica los critérios para la selección de estas acciones, describe como son realizadas, así como los médios utilizados para divulgación en la comunidad escolar. También, verifica el proceso de evaluación de las acciones de educación de usuários y como sus resultados se divulgan. Apunta la importância de la educación continuada del bibliotecário, para que pueda desarrollar acciones de manera eficiente y eficaz. En bibliotecas con profesionales más calificados, las acciones tienen un carácter pró-activa. Resalta la necesidad de acciones conjuntas entre la biblioteca, los profesores y la coordinación pedagógica de la institución educativa. Concluye que, independientemente de las bibliotecas estar vinculadas a instituciones de enseñanza privada, las acciones propuestas son semejantes a las que son realizadas en otras bibliotecas. Pocos recursos financieros no impiden el desarrollo de acciones que permitan alcanzar resultados positivos, pues el principal elemento es la creatividad. Propone el intercambio de experiencias entre los bibliotecarios como um medio para obtener información sobre las acciones de educación de usuarios. Inspirada en otras organizaciones, que valorizam la innovación en sus respectivas áreas, propone la interacción entre los pares, en los que las instituciones asociativas que representan el bibliotecário promuevan el intercambio de informaciones. Por último, comenta sobre la oportunidad de crear un premio que contemple las mejores prácticas de la bibliotecologia com el fin de estimular el desarrollo de nuevas acciones de educación de usuários.

**Palabras claves:** Biblioteca Escolar. Educación de Usuários. Busca de Información. Uso de la Información.

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1 - Programa de Atividades .....</b>	<b>40</b>
<b>QUADRO 2 – Público Atendido pela Biblioteca .....</b>	<b>51</b>
<b>QUADRO 3 – Relação entre as Fases de Kuhlthau e as Ações das Bibliotecas....</b>	<b>58</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>1.1</b>	<b>Delimitação do Problema de Investigação</b>	<b>14</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivos</b>	<b>14</b>
1.2.1	Objetivo Geral	15
1.2.2	Objetivos Específicos	15
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>Histórico da Educação no Brasil</b>	<b>16</b>
2.1.1	Primórdios na Educação no Brasil	16
2.1.2	Diretrizes de Ensino da República à Constituição de 1946	18
2.1.3	Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	20
<b>2.2</b>	<b>A Biblioteca Escolar</b>	<b>24</b>
2.2.1	Biblioteca Escolar: Conceito, Missão, Funções e Objetivos	26
2.2.2	O Bibliotecário que Atua na Biblioteca Escolar	29
<b>2.3</b>	<b>Habilidades na Busca e no Uso da Informação</b>	<b>32</b>
2.3.1	Letramento Informacional	33
2.3.2	Biblioteca Escolar como Agente do Processo de Educação de Usuários	36
2.3.3	Ações de Educação de Usuários em Bibliotecas Escolares	39
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>43</b>
<b>3.1</b>	<b>Tipo de Pesquisa</b>	<b>43</b>
<b>3.2</b>	<b>Universo e Recorte da Pesquisa</b>	<b>43</b>
<b>3.3</b>	<b>Sujeitos do Estudo</b>	<b>44</b>
<b>3.4</b>	<b>Instrumentos da Coleta de Dados</b>	<b>44</b>
<b>3.5</b>	<b>Procedimentos de Coleta de Dados</b>	<b>45</b>
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b>	<b>46</b>
<b>4.1</b>	<b>Perfil das Escolas Investigadas</b>	<b>46</b>
<b>4.2</b>	<b>Perfil do Responsável pela Biblioteca</b>	<b>47</b>
4.2.1	Formação profissional	48
4.2.2	Instituição de formação do profissional	48
4.2.3	Tempo de atuação do profissional na biblioteca atual	48
<b>4.3</b>	<b>Perfil da Biblioteca</b>	<b>49</b>

4.3.1	Equipe da Biblioteca .....	49
4.3.2	Horário de funcionamento .....	49
4.3.3	Composição do acervo .....	50
4.3.4	Cobertura de Assunto .....	50
4.3.5	Acesso ao Catálogo da Biblioteca .....	51
4.3.6	Acesso o acervo .....	51
4.3.7	Público atendido .....	52
<b>4.4</b>	<b>Educação de Usuários .....</b>	<b>52</b>
4.4.1	Ações de Educação de Usuários Desenvolvidas pela Biblioteca .....	53
4.4.2	CrITÉrios de Seleção das Ações de Educação de Usuários .....	53
4.4.3	Forma de Realização das Ações Educação de Usuários .....	54
4.4.4	Forma de Divulgação das Ações de Educação de Usuários .....	55
4.4.5	Forma de Avaliação das Ações de Educação de Usuários .....	56
4.4.6	Forma de Divulgação dos Resultados das Ações de Educação de Usuários .....	56
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO GERAL DOS RESULTADOS .....</b>	<b>58</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>62</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>65</b>
	<b>APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista Semi- Estruturada .....</b>	<b>70</b>
	<b>ANEXO A – LEI 12.244/2010 .....</b>	<b>72</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na maioria das vezes, é na escola que acontece o primeiro contato da criança com a biblioteca. A biblioteca é o espaço coletivo onde ocorrem trocas de experiências e construção de novos saberes. Desta forma, a biblioteca escolar assume uma posição importante no desenvolvimento educacional dos indivíduos.

As bibliotecas das escolas devem participar ativamente do processo de educação dos alunos. Apenas um bom acervo não é o suficiente para caracterizar uma boa biblioteca. O bibliotecário precisa planejar e sistematizar as atividades realizadas na biblioteca para que esta seja um ambiente agradável e desejável de ser utilizado. Ensinar os usuários a usufruir plenamente dos serviços e dos produtos oferecidos pela biblioteca corrobora este objetivo.

Neste sentido, a educação de usuários pode ser o grande diferencial que a biblioteca escolar pode oferecer aos seus usuários. Desenvolver a autonomia dos usuários na busca da informação não serve apenas para o melhor uso da biblioteca, mas, sim, favorece todo o processo de aprendizagem do aluno dentro e fora da escola.

No caso específico das escolas particulares, que em Porto Alegre, somam 761 estabelecimentos (SECRETARIA..., 2010), espera-se que os serviços oferecidos consigam superar as expectativas de pais e alunos, tendo em vista o investimento que as famílias realizam. Nessa medida, também recai sobre a biblioteca da escola a responsabilidade em atender de forma diferenciada os seus usuários.

Nessa medida, pela importância da educação de usuários e pelo compromisso que as escolas particulares assumem em oferecer um ensino diferenciado da rede pública de educação, este estudo tem como principal objetivo verificar quais são as ações de educação de usuários que as bibliotecas de escolas particulares estão realizando junto aos seus usuários.

Para a realização da escolha das bibliotecas que fazem parte deste estudo, a autora utilizou como critério de seleção, as escolas que obtiveram as melhores médias no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no ano de 2009, na cidade de Porto Alegre. Cabe ressaltar, entretanto, que apesar do ENEM ser direcionado

apenas aos alunos do Ensino Médio, todas as escolas selecionadas para a realização deste estudo, também oferecem Educação Infantil e Ensino Fundamental.

A elaboração desta pesquisa justifica-se na medida em que evidencia as práticas de educação de usuários desenvolvidas em cinco bibliotecas escolares de instituições de ensino particular, em Porto Alegre, reconhecidas pela comunidade local, por oferecerem um ensino de qualidade aos seus alunos.

O trabalho inicia com a delimitação do problema e objetivos da investigação. A seguir é apresentado o referencial teórico que aborda a história da educação no Brasil, a biblioteca escolar e as habilidades na busca e no uso da informação. Na sequência constam a metodologia, a apresentação e análise dos dados e as ações de educação de usuários das escolas pesquisadas. Finalmente é realizada a discussão geral dos resultados e apontadas as considerações finais.

### **1.1 Delimitação do Problema de Investigação**

Quais as ações de Educação de Usuários que estão sendo desenvolvidas, no período de 2007 a 2010, por bibliotecas de escolas particulares, situadas em Porto Alegre, cujas escolas obtiveram as melhores médias no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no ano de 2009?

### **1.2 Objetivos**

Serão apresentados a seguir o objetivo geral e os específicos que nortearão este trabalho.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Verificar quais as ações de Educação de Usuários que as bibliotecas de escolas particulares estão realizando junto a seus usuários.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- a) identificar as ações de Educação de Usuários realizadas e os meios de divulgação utilizados pela biblioteca;
- b) descrever o processo de planejamento, execução e avaliação das ações de Educação de Usuários realizadas pela biblioteca;
- c) estabelecer o perfil das bibliotecas que realizam ações de educação.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Para o embasamento teórico deste trabalho, foi revisada a literatura disponível sobre a trajetória da Educação no Brasil; a biblioteca escolar; o bibliotecário que atua na biblioteca escolar e a Educação de Usuários, no período de 1985 a 2010.

### **2.1 Histórico da Educação no Brasil**

Para compreender a trajetória da educação no Brasil é necessário que se faça, em paralelo, uma contextualização dos principais momentos da sociedade brasileira ao longo da sua história. Para facilitar esta compreensão, a maioria dos autores da área apresenta as informações referentes a este assunto por períodos. Conforme Ribeiro (2007, p. 16),

A divisão dos períodos foi feita seguindo o critério de destacar os instantes de relativa estabilidade dos diferentes modelos – políticos, econômico, social – dos instantes de crise mais intensa e que causaram as substituições dos modelos referidos.

Desta forma, os períodos mais significativos, no contexto da Educação no Brasil, são destacados e comentados, bem como os respectivos impactos incididos sobre a sociedade brasileira.

#### **2.1.1 Primórdios na Educação no Brasil**

No período colonial a organização do ensino ficou designada à Companhia de Jesus. Responsáveis pela conversão dos indígenas à fé católica (XAVIER; RIBEIRO e NORONHA, 1994), através da catequese e da instrução, os padres jesuítas



também tinham a missão de preparar o terreno para a colonização do território brasileiro. Ou seja, esta catequização não tinha o objetivo de educar como ganho social, mas sim de cunho dominador. A idéia era a de que os nativos fossem receptivos e suscetíveis à cultura ocidental européia. Diante dessas necessidades, surge o primórdio da escola no Brasil.

De acordo com Xavier; Ribeiro e Noronha (1994, p. 40):

Companhia [...] era o termo adequado para nomear um pelotão de soldados de Cristo e da Igreja, que tinha pela frente a arriscada batalha de fazer recuar a invasão protestante que se verificava no “mundo civilizado”, justamente nos seus pólos mais avançados, pondo em risco a hegemonia do catolicismo entre “os povos eleitos por Deus” para propagar o seu nome e os seus mandamentos. E a grande batalha que lhes estava reservada era aquela que não se daria em seu próprio território, mas naquele desconhecido e hostil além-mar. [...]. Viram-se, então, diante da árdua tarefa de “civilizar seres exóticos”, cuja essência humana admitiam com certa desconfiança e pouca convicção, através de formas alternativas de ação pedagógica.

Outro aspecto importante ressaltado pelos autores acima é que, além da missão junto aos nativos do território brasileiro, os jesuítas também foram os responsáveis pelo nascimento do ensino privado no Brasil. Segundo Alves (2009, p.72):

Durante a maior parte do período colonial (1500 -1759), as tarefas do ensino no Brasil ficariam ao encargo de ordens religiosas, sobretudo dos Franciscanos e dos Jesuítas [...]. Como religiosos, eles tinham suas próprias estruturas, desenvolvidas, eficazes e autônomas, constituindo-se em regime de caráter privado, ainda que por vezes, contasse com apoio financeiro do Estado.

A Igreja detinha o controle sobre sistema educacional brasileiro. Conforme Ghiraldelli Júnior (2009) todo o ensino estava relacionado de forma direta com a ordem religiosa. Ainda conforme o autor, por este motivo, no ano de 1759, após 210 anos de educação jesuítica, Sebastião José de Carvalho – o Marquês de Pombal expulsou os padres jesuítas do Brasil. Um novo modelo econômico, administrativo e educacional era almejado para a Colônia. Para isso, Pombal dissolveu os vínculos

da educação com a Igreja fazendo com que o Estado assumisse esta responsabilidade.

Ainda, de acordo com autor acima citado (2009), a próxima fase da Educação no Brasil é marcada pela chegada da Corte portuguesa ao Brasil. A Família Real trouxe consigo a necessidade de reproduzir o ambiente da Corte e, por sua vez, inúmeros cursos foram criados. Por exemplo: a Academia da Marinha, a Academia Real Militar, cursos de Anatomia e Cirurgia, entre outros.

O período Joanino foi marcado pelo intenso desenvolvimento cultural no Brasil. De acordo com Piletti (1997, p.42):

Além dos diversos cursos, Dom João, fundou imprensa régia, em 1808, colocando em circulação a Gazeta do Rio de Janeiro, que inaugurou o nosso jornalismo. Criou também, nossa primeira biblioteca pública, 1814, com sessenta mil volumes cedidos pelo próprio príncipe regente.

Em 1821, a Corte voltou para Portugal e no ano seguinte Dom Pedro I proclamou a Independência do Brasil. No ano de 1824, foi outorgada por ele a primeira Constituição brasileira. A Carta Magna “[...] inspirava a idéia de um sistema nacional de educação. Discriminava em seu texto que o Império deveria possuir escolas primárias, ginásios e universidades.” (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2009, p. 6).

Sendo assim, o período Imperial também foi marcado por acontecimentos significativos para a Educação brasileira. Pode-se destacar entre eles, de acordo com GhiraldeLLi Júnior (2009), a adoção do método lancasteriano de ensino, ou seja, um sistema de monitoria no qual o aluno com mais experiência orientava aqueles que estavam mais atrasados em relação aos conteúdos; o surgimento da Inspetoria-Geral da Instituição Primária e Secundária do Município da Corte e a criação do Colégio Pedro II em 1838.

### 2.1.2 Diretrizes de Ensino da República à Constituição de 1946

Com o fim do Império, que privilegiava a educação das elites, e, com as novas demandas da sociedade que advinham da expansão da lavoura cafeeira, do

crescimento industrial e da urbanização (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2001) o país precisava qualificar a sua mão-de-obra. Nesse sentido, com caráter quantitativo, surgia o movimento denominado o entusiasmo pela educação. Era necessária e urgente a alfabetização da população, e conseqüentemente o aumento do número de escolas públicas. O movimento do entusiasmo pela educação vinha ao encontro desses ideais, segundo o autor referido.

Em contrapartida a este movimento, nos anos 20, surgiu um novo: o otimismo pedagógico. Diferentemente do entusiasmo pela educação, este possuía caráter de cunho qualitativo, ou seja, tinha a preocupação com as melhorias das condições didáticas e pedagógicas. Segundo GhiraldeLLi Júnior (2001, p. 18-19):

Os anos 20 acolheram o início de uma transformação cultural significativa no país. Após a Primeira Guerra Mundial, o Brasil passou a intensificar a diversificação de suas relações comerciais e financeiras. [...]. O Brasil, tradicional dos bancos ingleses, passou então a dar preferência aos relacionamentos com os norte-americanos. Acopladas a essas mudanças na vida econômica do país, vieram as transformações culturais. A vida e o comportamento do cidadão norte americano, através de filmes, imprensa, literatura etc., começaram a se tornar o novo paradigma para a boa parcela da intelectualidade brasileira. Essa influência também se estendeu ao campo educacional e pedagógico. [...]. Se o entusiasmo pela educação dos anos 10 se materializou através da atuação de entidades da sociedade civil, principalmente as ligas de desanalfabetização, o otimismo pedagógico dos anos 20 foi veiculado pela sociedade política, principalmente através do ciclo de reformas educacionais estaduais levado adiante por jovens intelectuais que, mais tarde, nos anos 30, ficariam conhecidos como “profissionais da educação”.

Após 40 anos da Primeira República, passa-se a viver uma nova fase no País que ficou conhecida como a Era Vargas. Como bem se sabe cada nova fase ou período, está vinculada à necessidade de rompimento com modelos considerados ultrapassados. Sendo assim, a Revolução de 30 vem ao encontro deste movimento cíclico e é o marco deste período.

Na verdade, o que se convencionou a chamar de Revolução de 1930 foi o ponto alto de uma série de revoluções e movimentos armados que, durante o período compreendido entre 1920 e 1964, se empenharam em promover vários rompimentos políticos e econômicos com a velha ordem social oligárquica. Foram esses movimentos que, em seu conjunto e pelos seus objetivos afins que

possuíam, iriam caracterizar a Revolução Brasileira, cuja meta maior tem sido a implantação definitiva do capitalismo no Brasil. (ROMANELLI, 1987, p. 47)

Em função do crescimento econômico a mão de obra especializada passou a ser uma exigência. Foi necessário, desta forma, um grande investimento em educação. Neste sentido, a fim de atender as novas exigências, Getúlio Vargas criou o Ministério da Educação e as Secretarias de Educação dos Estados.

No ano de 1945, mais precisamente em 29 de outubro, Getúlio Vargas é deposto. No ano seguinte, o general Eurico Gaspar Dutra assumiu o poder sendo o primeiro presidente eleito pelo voto direto e secreto. Neste cenário, é promulgada a Constituição de 1946 que, de acordo Piletti (1997, p. 99), “[...] estabeleceu como regra ‘o ensino ministrado pelos poderes públicos’, embora livre à iniciativa particular dentro dos limites da lei”.

### 2.1.3 Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

A partir de 1961, entra em vigor a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Dentre as propostas desta Lei, de forma breve, apresentam-se as principais características, conforme Piletti (1997, p.108):

- a) O objetivo do ensino inspirados nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana;
- b) estrutura: pré-primário (até os sete anos); primário (quatro a seis anos de duração); ensino médio: ginásial de quatro anos e colegial de três anos, ambos abrangendo diferentes modalidades (secundário, técnico-industrial, agrícola e comercial – e normal); superior (graduação e pós-graduação);
- c) conteúdos curriculares diversificados com matérias obrigatórias.

Outro ponto que merece destaque em relação à LDB é que ela assegurou, de forma igualitária, o tratamento do Poder Público em relação às escolas públicas e particulares. Entretanto, de acordo com Ghiraldelli Júnior (2001, p.117), “[...] a Lei, que ficou treze anos no Congresso, e que inicialmente destinava-se a um país pouco

urbanizado, acabou sendo aprovada para um Brasil industrializado e com necessidades educacionais que o Parlamento não soube perceber”.

Neste cenário de industrialização, conflitos começaram a surgir. O que, de início, havia provocado euforia na sociedade, em relação ao crescimento econômico, posteriormente, mostrou-se causador de discórdias em relação à distribuição dos lucros obtidos.

No âmbito da Educação, surgem os movimentos de educação popular que visam reduzir as desigualdades sociais. Entre esses movimentos, destaca-se o Programa Nacional de Alfabetização e, de igual forma, o Método Paulo Freire de Alfabetização. Nasce assim, a pedagogia libertadora na qual o indivíduo é sujeito da sua própria história e não um mero expectador.

O Método de Paulo Freire de alfabetização de adultos alcançou repercussão nacional e internacional na época. Suas características centraram-se na adequação do processo educativo às características do meio:

- a) Localização e recrutamento dos analfabetos da área;
- b) entrevistas com adultos conhecedores da localidade;
- c) seleção de palavras de uso corrente, representativas do universo vocabular da localidade – as palavras geradoras;
- d) decomposição das palavras geradoras em sílabas e composição de novas palavras;
- e) discussão da situação representada pelas palavras geradoras, visando à conscientização do indivíduo e à sua participação na transformação da realidade. (PILETTI, 1997, p.109).

Em 31 de março de 1964, por meio de um golpe, o regime militar é instalado no Brasil. Os avanços na área da educação sofreram um grande retrocesso. O movimento estudantil foi um dos principais alvos da ditadura militar e, através do Serviço de Nacional de Informações (SNI), muitos estudantes e professores passaram a ser observados e perseguidos como subversivos.

Toda e qualquer manifestação popular era duramente reprimida: a população estava proibida de pensar, conversar e agir sobre a situação do país. O autoritarismo do governo era total, tanto que no ano de 1968 o Brasil é submetido ao Ato Institucional nº. 5 o qual dá plenos poderes ao presidente para fechar o Congresso, cassar mandatos e suspender direitos políticos (PILETTI, 1997).

Ainda, segundo Piletti (1997), na década de 70, o setor econômico tem grande expansão devido ao consumismo das classes de renda mais elevada, com a indústria sustentada por uma política liberal de crédito. No entanto, a baixa a qualidade da mão de obra, os limites tecnológicos da indústria e as restrições às exportações ameaçavam a continuidade do desenvolvimento. Tendo em vista a necessidade de qualificação da mão de obra, foi implementada, em 1971, a nova LDB, que reforma o Ensino de 1º e 2º graus. A Lei previa destaque para o ensino profissionalizante no 2º grau e os professores apoiaram esta idéia.

A Lei n. 4024/61 refletiu princípios liberais vivos na democracia relativa dos anos de 1950, enquanto a Lei n. 5692/71 manifestou os princípios do regime militar, verificados pela incorporação de determinações no sentido da racionalização de trabalho escolar e na adoção do ensino profissionalizante no 2º grau de forma absoluta e universal (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2009, p. 113).

Em função de privilegiar o ensino profissionalizante, houve a desativação da Escola Normal e foi criada a habilitação em Magistério, dedicada à formação de professores das quatro séries iniciais do ensino básico. Essa situação, segundo Piletti (1997), desencadeou a decadência da qualidade de ensino. No caso ensino profissionalizante, foi devido à falta de formação de recursos humanos e materiais para as novas disciplinas. Na habilitação em Magistério, esta somente despertava o interesse daqueles com notas baixas ou sem condições de ingressarem em outras habilitações preparatórias para ingresso no ensino superior. Desta forma, os professores não conseguiam atuar de maneira satisfatória em nenhuma das frentes.

Após 35 anos da sanção da primeira LDB, em 1996 (BRASIL, 1996), foi assinada a nova LDB - Lei n. 9394/96 com inovações na gestão do ensino público, na denominação dos níveis escolares, na integração com o ensino profissionalizante e na educação especial. Na gestão (PILETTI, 1997), os professores e a comunidade passaram a participar dos projetos escolares e as Instituições de Ensino adquiriram autonomia pedagógica, administrativa e financeira.

No que diz respeito à denominação de níveis, na LDB 9394/96 (BRASIL, 1996), no Título V dos Níveis e das Modalidades de Educação e Ensino; Capítulo I da Composição dos Níveis Escolares, o Art. 21 define que a educação escolar compõe-se de: I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino

fundamental e ensino médio; II - educação superior. Quanto à educação profissional, é estimulada a educação permanente em instituições especializadas no próprio ambiente de trabalho. No que se refere à Educação Especial, a Lei prevê o atendimento aos portadores de necessidades especiais na rede de ensino regular.

Também no ano de 1996, surgem, para padronizar o ensino no país, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Divididos em disciplinas, são referenciais de qualidade que abrangem práticas de organização do conteúdo, formas de abordagem das matérias, entre outras orientações aos professores. (BRASIL, 1997)

No ano de 1998, foi criado o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Seu objetivo é o de avaliar o desempenho do estudante ao final do ensino médio. Os resultados do ENEM servem para:

- a) a constituição de parâmetros para auto-avaliação do participante, com vistas à continuidade de sua formação e à sua inserção no mercado de trabalho;
- b) a certificação pelas Secretarias Estaduais de Educação e por Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no nível de conclusão do ensino médio, de acordo com a legislação vigente;
- c) a criação de referência nacional para o aperfeiçoamento dos currículos do ensino médio;
- d) o estabelecimento de critérios de participação e acesso do examinando a programas governamentais;
- e) a sua utilização como mecanismo único, alternativo ou complementar aos exames de acesso à educação superior ou processos de seleção nos diferentes setores do mundo do trabalho;
- f) o desenvolvimento de estudos e indicadores sobre a educação brasileira. (BRASIL, 2009)

Dessa forma, por ser um exame reconhecido nacionalmente, as escolas que obtêm as melhores médias no ENEM utilizam este resultado como forma de divulgar as suas instituições. Assim, os resultados do ENEM se transformaram em indicadores de qualidade do ensino ministrado por determinadas escolas.

## 2.2 A Biblioteca Escolar

A biblioteca escolar tem por incumbência democratizar o acesso à informação a todos aqueles que fazem parte da comunidade escolar. Num primeiro momento, esta missão pode parecer de fácil realização, entretanto no dia-a-dia, a realidade pode se mostrar um tanto diferente.

Para cumprir com o seu papel no processo de educação, a biblioteca escolar precisa atuar de forma dinâmica. A comunidade escolar anseia por uma biblioteca ativa, acolhedora, que perceba e atenda as suas necessidades informacionais de forma eficaz. De nada adianta uma sala repleta de obras, se não houver, junto aos usuários, um trabalho constante de incentivo e de conscientização da importância do uso da biblioteca da escola. De acordo com Fragoso (2002, p. 124):

Longe de constituir mero depósito de livros, a biblioteca escolar é um centro ativo de aprendizagem. Nunca deve ser vista como mero apêndice das unidades escolares, mas como núcleo ligado ao pedagógico. [...]. Integrada à comunidade escolar, a biblioteca proporcionará a seu público leitor uma convivência harmoniosa com o mundo das idéias e da informação.

Sendo assim, a fim de mudar a percepção equivocada da maioria das pessoas em relação à importância da biblioteca, a mesma precisa planejar ações que tenham por objetivo comunicar à comunidade escolar sobre o seu verdadeiro significado e valor na formação educacional dos indivíduos. Utilizar uma biblioteca, não significa apenas retirar livros, mas sim usufruir do seu espaço físico como um centro de convivência, para a pesquisa escolar, para a leitura e para aprender a desenvolver a autonomia na busca da informação. Conforme Silva (1999, p. 106):

[...] a biblioteca escolar precisa converter-se num centro de atividades da escola, rompendo aquela imagem de instituição parada à qual recorreremos apenas quando temos dúvidas pontuais a dirimir ou trabalhos escolares a realizar. Núcleo de produção de textos, centro de estudos de determinadas disciplinas ou temas, palco de debates, promotora de concursos literários, etc., a biblioteca pode ser o eixo de todas essas atividades, sempre pensadas e executadas pela comunidade escolar, e não apenas pelo bibliotecário.



De acordo com Chiavenato e Sapiro (2003, p. 39) “O planejamento estratégico é um processo de formulação de estratégias organizacionais no qual se busca a inserção da organização e de sua missão no ambiente em que ela está atuando”. Neste sentido, o primeiro passo para a realização de um planejamento que almeja ser bem sucedido, é a identificação da missão, das funções e dos objetivos da biblioteca escolar. Num segundo momento, é fundamental que a biblioteca defina padrões tanto para o funcionamento de seus serviços, quanto no oferecimento de seus produtos. Essas etapas são fundamentais, pois agregam qualidade ao trabalho do bibliotecário e conseqüentemente, a conquista de novos usuários e a fidelização dos mesmos.

Infelizmente, devido a pouca importância que é dada à biblioteca escolar, talvez, o bibliotecário tenha dificuldade em encontrar na literatura da área, publicações recentes e que tragam novidades sobre este assunto. Segundo Silva (1999, p. 23):

Pensemos, em primeiro lugar, na produção científica brasileira da área biblioteconômica. Qual tem sido a preocupação dominante, senão a problemática dos bancos de dados, das redes de informação científica, dos centros ultra-informatizados de documentação? Algo contra tais temáticas? De jeito nenhum! Alguma objeção no que se refere ao desenvolvimento de recursos para a organização e disseminação da informação técnico-científica? De modo algum! Mas, diante de tal quadro, cabe a formulação de certas questões: quais são as principais dificuldades e limitações no campo da Biblioteconomia brasileira? Qual o alcance, em termos de população atingida, de todo aquele aparato informacional? Os bibliotecários e os autores da área biblioteconômica conhecem os índices de analfabetismo e fracasso escolar deste país? Já ouviram falar de prioridade? Alguma vez já pronunciaram a expressão “biblioteca escolar” sem demonstrar certa repugnância?

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), a taxa de analfabetismo no Brasil, no ano de 2009, corresponde a um contingente de 14,1 milhões de pessoas. Portanto, embora tenham se passado 10 anos, o questionamento de Waldeck Silva continua válido e pertinente. Os profissionais que atuam em bibliotecas escolares precisam ter, a sua disposição, publicações que o orientem no planejamento e na execução das práticas diárias da biblioteca. A biblioteca escolar é um espaço que precisa ser amplamente discutido e estudado, a

fim de que a sua importância seja cada vez mais reconhecida e por sua vez, seja alvo de mais investimentos.

Reforçando a argumentação de Waldeck Silva, é possível observar que a questão da biblioteca escolar é pouco explorada, inclusive, na LDB, ela é contemplada de forma insuficiente. Dessa forma, é importante que as bibliotecas se apropriem de toda a informação que oriente a sua atuação, visando seu fortalecimento e afirmação perante a sociedade.

### 2.2.1 Biblioteca Escolar: Conceito, Missão, Funções e Objetivos

A fim de atender a demanda de necessidade de informações do profissional que atua na biblioteca escolar, no ano de 2000, foi publicado o Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar e, posteriormente, no ano de 2005, as Diretrizes da IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar. As duas publicações foram redigidas por pessoas de diversos países e de realidades diferentes com o propósito de atender aos mais variados questionamentos em relação à biblioteca escolar. As informações encontradas tanto no Manifesto IFLA/UNESCO quanto nas Diretrizes IFLA/UNESCO são extremamente importantes na medida em que, a primeira apresenta os princípios da biblioteca escolar, e a segunda auxilia as escolas a colocarem em prática os princípios descritos no Manifesto. (IFLA; UNESCO, 2005).

A missão apresentada pelas Diretrizes da IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar (2005, p. 4) diz que:

A biblioteca escolar propicia informação e idéias que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

Desta forma, é possível constatar que a biblioteca deixou de ser guardião de livros, para ser o espaço onde, de acordo com Bonotto (2007, p. 162):

[. . .] o aprendizado acontece, a cultura se socializa e cresce, além de ser o espaço onde o lazer se concretiza de forma alternativa. A biblioteca é um centro ativo de aprendizagem; um núcleo, um coração pulsante e do qual emana sangue novo para todas as ações da Escola. Por natureza, está intimamente ligada à ação pedagógica dos professores e não pode ser vista como um simples apêndice ou anexo da escola. É uma das forças educativas mais poderosas que deve estar à disposição de alunos, professores, bem como de toda a comunidade do entorno escolar.

A biblioteca escolar precisa conhecer claramente quais são as suas funções perante a comunidade escolar, a fim de garantir o cumprimento de sua missão. Fragoso (2002) aponta duas funções básicas da biblioteca escolar, a primeira se refere às questões educacionais e a segunda está relacionada às questões culturais da comunidade da escolar.

No critério educacional, pode-se destacar a ação em conjunto, ou seja, a biblioteca precisa trabalhar juntamente com os professores e coordenadorias pedagógicas da escola. De nada adianta o planejamento de atividades, se estas forem realizadas de forma isolada. A parceria com os demais setores da escola é fundamental no êxito das ações desenvolvidas pela biblioteca.

[...] uma biblioteca escolar deve ser um organismo cuidado sob princípios técnicos e educativos especiais: bem organizado, com objetivos bem definidos, tendo como alvo principal o aprendiz; nesse contexto, bibliotecários e colaboradores, conjugando esforços com o corpo docente, visam à consecução do processo ensino-aprendizagem, por meio de serviços e programas atinentes às finalidades curriculares, para atingir em cheio a capacitação informacional do aluno. (MACEDO, 2005, p. 168).

No que diz respeito às ações culturais, essas são essenciais para que a comunidade escolar possa desenvolver plenamente a sua cidadania. Conforme Cabral (1998, p. 41):

[. . .] o trabalho de ação cultural bibliotecária deve tomar como ponto de partida a realidade e as vivências individuais e coletivas dos sujeitos envolvidos no processo, buscando uma estreita ligação com o meio ambiente imediato onde se desenvolvem as ações. [...]. Como a ação cultural permite o desenvolvimento de um leque bastante diversificado de atividades, o agente cultural bibliotecário pode extrapolar e expandir o espaço físico das bibliotecas transferindo-o, eventualmente, para outros locais como praças,

centros comunitários, ou mesmo as ruas da cidade, pontos de convergência para reunir a comunidade em geral.

Sendo assim, fica evidente a responsabilidade da biblioteca escolar na formação dos indivíduos. Esses variados e importantes papéis que a biblioteca da escola assume, precisam estar alinhados com as necessidades individuais e coletivas da comunidade na qual ela está inserida. Como foi dito anteriormente, as ações da biblioteca precisam ser elaboradas juntamente com professores, pedagogos e direção da escola. Aliás, o apoio desta última é fundamental, tendo em vista que a biblioteca da escola está diretamente subordinada a ela. Sem o apoio da direção da escola nenhuma ação poderá ser colocada em prática por mais maravilhosa que seja. Em relação às ações culturais, elas precisam ser as mais variadas possíveis a fim de manter os usuários já cativos e conquistar aqueles que estão distantes. Segundo Moro e Estabel (2003):

A biblioteca escolar deve ser o centro de energia, força, alma, calor, vida, movimento, alegria, entusiasmo, animação, construção, cooperação, integração, estímulo, recreação, ludismo e prazer, mexendo com a fantasia, a emoção, a linguagem, o pensamento, os desafios, a criatividade. Para que este centro tenha estas características, a ação cultural é indispensável de ser realizada em seu ambiente.

Desta forma, para que a biblioteca escolar consiga cumprir com a sua missão e sua função, o Manifesto IFLA/UNESCO (2000, p.2-3) orienta que a biblioteca fique atenta em atingir os seguintes objetivos:

- a) apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- b) desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- c) oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- d) apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;

- e) prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;
- f) organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- g) trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- h) proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- i) promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor.

O Congresso Nacional decretou, em 24 de maio de 2010, a Lei nº 12.244 (ANEXO 1) que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino. Por incrível que pareça, ainda não existia uma Lei que assegurasse a obrigatoriedade de bibliotecas nas escolas. Como era possível uma instituição de ensino sobreviver sem uma biblioteca? A Lei nº 12.244 é uma grande conquista, entretanto, nos faz refletir no quanto a biblioteca se faz valer nas escolas. É importante ressaltar que, apesar de decretada, a Lei dá um prazo de até 10 anos para que sejam cumpridas as determinações nela citadas.

É claro que um grande passo foi dado, mas é preciso ficar atento para que a Lei se faça cumprir e, o mais importante, que as bibliotecas se façam valer no meio escolar. Para que isso ocorra, é indispensável a presença de um profissional que esteja realmente engajado na obtenção de bons resultados: o bibliotecário. Sem ele, dificilmente, a biblioteca obterá sucesso na realização das suas ações.

### 2.2.2 O Bibliotecário que Atua na Biblioteca Escolar

Ao desenvolver ações que promovam a desenvoltura do usuário no acesso e no uso da informação, o bibliotecário não estimula apenas a utilização da biblioteca, mas sim, colabora com bom desempenho do usuário em toda a sua trajetória dentro e fora da comunidade escolar. Se a biblioteca conseguir ocupar verdadeiramente o seu espaço dentro da escola ela será tão fundamental quanto a sala de aula.

Destaca-se, desta forma, a atuação do bibliotecário. Ele é o profissional apto a desenvolver as ações que dinamizam o espaço da biblioteca. Entretanto, da mesma forma que a biblioteca escolar enfrenta dificuldades para interagir com os demais setores da escola, o bibliotecário que trabalha em bibliotecas escolares, também tem dificuldades em ser reconhecido como um dos agentes que promove a educação dos indivíduos. De forma comum, o bibliotecário escolar é visto apenas como o responsável pelo funcionamento técnico da biblioteca, ou seja, o profissional que sabe organizar o acervo e encontrar nas estantes o livro solicitado pelo usuário.

Para que esta visão equivocada seja modificada, é preciso que o bibliotecário atue de forma ativa na biblioteca da escola. Segundo Silva (1999, p. 76):

[...] o bibliotecário escolar é uma espécie de coordenador da biblioteca, responsável, como já denota o termo, pela coordenação de sugestões, idéias, atividades vindas de todos os pontos da escola, sempre visando a transformação da biblioteca escolar num espaço dinâmico e articulado com o trabalho desenvolvido pelo professor. Mesmo as atividades de processamento técnico do acervo não podem ser realizadas friamente, sem que sejam consideradas as características e limitações dos usuários da biblioteca.

Nessa medida, a partir da percepção das necessidades da comunidade escolar e da ação conjunta com os profissionais da escola, o bibliotecário conseguirá atuar como um agente educador. A cooperação entre os professores e bibliotecário escolar é fundamental, de acordo com as Diretrizes da IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar (2005, p. 13):

Os professores e os bibliotecários devem trabalhar em conjunto, com a finalidade de:

- a) desenvolver, instruir e avaliar o aprendizado dos alunos conforme previsto no programa escolar;
- b) desenvolver e avaliar habilidades no uso e conhecimento da informação pelos alunos;
- c) desenvolver planos de aula;
- d) preparar e realizar projetos especiais de trabalho, num ambiente mais amplo de aprendizagem, incluindo a biblioteca;
- e) preparar e realizar programas de leitura e eventos culturais;
- f) integrar tecnologia de informação ao programa da escola;
- g) oferecer esclarecimentos aos pais sobre a importância da biblioteca escolar.

É necessário também, que o bibliotecário saiba criar um ambiente agradável na biblioteca e que desta forma ela seja um recurso facilitador no processo de aprendizagem. De igual forma, as Diretrizes da IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar (2005, p. 12) reforçam esta afirmação:

O bibliotecário deve criar um ambiente de entretenimento e aprendizagem que seja atrativo, acolhedor e acessível para todos, livre de qualquer medo ou preconceito. Todos aqueles que trabalham na biblioteca da escola devem ter bom relacionamento com crianças, jovens e adultos.

Para que o ambiente seja agradável e atrativo é necessário que o bibliotecário promova ações que sejam relevantes para o usuário. Ou seja, o usuário precisa conseguir utilizar o aprendizado oferecido pela biblioteca além do espaço entre as estantes de livros. Se o usuário sentir de forma verdadeira que a biblioteca e o bibliotecário da sua escola estão preocupados e engajados em atendê-lo, este será o maior divulgador das ações da biblioteca.

Além da formação acadêmica, que é essencial para o exercício da profissão de bibliotecário, aquele que atua em bibliotecas escolares precisa ter um perfil diferenciado. Agilidade e precisão no oferecimento de informações são fundamentais, mas acima de tudo, este profissional precisa gostar de estar em contato com crianças e adolescentes. Precisa vibrar com o mundo de possibilidades que a leitura proporciona aos leitores e incentivar periodicamente a mesma. Precisa imbuir nos usuários o gosto pela pesquisa e o prazer que as descobertas trazem ao nosso espírito. De acordo com Dudziak (2003, p. 33):

A verdadeira mediação educacional ocorre quando o bibliotecário convence o aprendiz de sua própria competência, inculcando-lhe autoconfiança para continuar o aprendizado, transformando-o em um aprendiz autônomo e independente.

Somente dessa maneira ele será um bibliotecário escolar competente. A competência profissional, de acordo com o Conselho Nacional de Educação é definida como:

[...] a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desempenho tecnológico. (BRASIL, 2002, p. 2).

Nessa medida, a capacidade de mobilizar os usuários, de articular e de colocar em ação atividades que dinamizam a biblioteca escolar são indicadores da competência do bibliotecário que atua na biblioteca escolar. Por sua vez, todos os esforços possíveis devem ser direcionados na conquista destes objetivos, tendo em vista que o bibliotecário e a biblioteca escolar são essenciais na conquista de novos saberes dos usuários.

### **2.3 Habilidades na Busca e no Uso da Informação**

Independentemente do contexto, ter habilidades na busca e no uso da informação sempre foi considerado como uma característica importante de um indivíduo. Na ânsia de encontrar soluções às adversidades do seu cotidiano, o Homem conseguiu superar obstáculos inimagináveis. E, com a necessidade de registrar seus feitos, a sociedade inicia a sua trajetória na produção de informação.

Nessa medida, o volume imenso de idéias, acabou por constituir um novo modelo de sociedade, a Sociedade da Informação. Entretanto, paradoxalmente, apesar da informação estar por todos os lados, o usuário da informação passou a ter que desenvolver competências para saber encontrar e selecionar as mais relevantes.

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) exigiram novas habilidades e, neste cenário, tanto os serviços quanto os profissionais da informação ganharam destaque. Ambos precisaram oferecer aos usuários formas de orientá-los na busca e no uso da informação. Assim, de acordo com Kuhlthau (1993 apud DUDZIAK; GABRIEL e VILLELA, 2000, p. 7)<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> KUHALTHAU, C. C. **Seeking meaning**. Norwood: Ablex, 1993.



A cada avanço tecnológico, a educação de usuários dos Serviços de Informação torna-se mais importante. Cresce também a necessidade de adequação dos sistemas a seus usuários, de maneira a incorporar a dinâmica da construção de conhecimento, com seus reveses como a incerteza e a ansiedade. Somente planejar melhores formas de orientar as pessoas quanto a fontes e tecnologias não resolve adequadamente tais problemas

Sendo assim, a partir desta nova realidade, várias propostas sobre como preparar o usuário na busca e no uso da informação começaram a ser discutidas e estudadas. De igual forma, novos termos e conceitos sobre a educação de usuários emergiram. Neste turbilhão de informações, a única certeza era a de que, o letramento informacional (*information literacy*) seria o novo paradigma desta temática.

### 2.3.1 Letramento Informacional

Para apresentar as ações que exercitam a desenvoltura dos usuários, no que diz respeito à eficácia na busca e no uso da informação, é preciso conhecer os termos e os conceitos que estão em voga nesta área. A partir das novas necessidades que a Sociedade da Informação impôs ao comportamento dos indivíduos, fica evidente a importância do desenvolvimento de novas habilidades.

Em função da grande quantidade de informação produzida pela sociedade, juntamente com a exigência de saber utilizá-la de forma adequada e produtiva, as bibliotecas passaram a ter a responsabilidade de planejar ações que visassem desenvolver, nos usuários, competências na busca e no uso da informação, além do ambiente escolar.

A informação passou a ser reconhecida como elemento chave em todos os segmentos da sociedade. Tal é a sua importância que se manter informado tornou-se indicador incontestável de atualidade e sintonia com o mundo. Paradoxalmente, como resultado da ampla e por vezes caótica disponibilização de informações, principalmente via Internet, surgiram barreiras relacionadas ao seu acesso, tais como o número ilimitado de fontes e o desconhecimento de certos mecanismos de filtragem, organização e mesmo de apropriação da informação. Neste cenário, a *information literacy* ganha cada vez

mais espaço e transforma-se no principal propósito de bibliotecas e bibliotecários [...] (DUDZIAK, 2003, p. 23).

Segundo a mesma autora a expressão *information literacy* ainda não tem uma tradução na língua portuguesa, "porém, algumas expressões possíveis seriam alfabetização informacional, letramento, literacia, fluência informacional, competência em informação". (DUDZIAK, 2003, p. 24). No início de seu surgimento nos Estados Unidos, na década de 70, a *information literacy*, de acordo com Campello foi usada com objetivo de:

designar habilidades para lidar com a tecnologia da informação, isto é, computadores e redes eletrônicas. **Atualmente, o termo designa, de forma ampla, o conjunto de habilidades necessárias para localizar, interpretar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação [...].** (2002, p. 9-10, grifo nosso).

O termo também foi mencionado por Caregnato e foi traduzido como alfabetização informacional.

[...] pode-se observar o surgimento de novas formas para designar o serviço educacional oferecido pelas bibliotecas aos seus leitores: desenvolvimento de habilidades informacionais (em inglês, *information skills development*) e alfabetização informacional (em inglês, *information literacy*). Os termos utilizados já denotam uma preocupação com a expansão do conceito e se mostram particularmente atraentes no momento em que se fala da sociedade da informação. (CAREGNATO, 2000, p. 50).

Em outro artigo, publicado por Campello, no ano de 2006, a autora faz uso do termo competência informacional para se referir as habilidades na utilização da informação.

o termo competência informacional foi então usado para designar o conjunto dessas habilidades, que se faziam necessárias, especialmente em uma sociedade caracterizada por um ambiente informacional complexo. (CAMPELLO, 2006, p. 65).

E, no ano de 2009, Campello publica um livro com o título de Letramento Informacional. A autora inicia o texto retomando o histórico do termo *information literacy*, mas desta vez, refere-se ao mesmo como letramento informacional.

O termo letramento informacional (*information literacy*) foi usado pela primeira vez nos Estados Unidos, na década de 1970, para caracterizar competências necessárias ao uso das fontes eletrônicas de informação, que começavam a ser produzidas na época. [...]. O conceito de letramento informacional foi construído em torno de diversas noções, uma das quais a de sociedade da informação. No seu discurso sobre o tema do letramento informacional, os praticantes ressaltavam as características desse ambiente de abundância de informações e de variedade de formatos, justificando a necessidade de novas habilidades para lidar com a situação [...]. Implicaria fundamentalmente que as pessoas tivessem a capacidade de entender suas necessidades de informação e de localizar, selecionar e interpretar informações, utilizando-as de forma crítica e responsável. (CAMPELLO, 2009, p. 12-13).

Sendo assim, pode-se resumir que a expressão *information literacy* nasceu com o advento da Sociedade da Informação. Ela foi a precursora de um novo pensamento no que diz respeito à educação de usuários. A cada tentativa de se compreender o seu significado, outras idéias foram sendo lançadas nesta área, e da mesma forma, outros termos foram surgindo. Entretanto, a essência da expressão permaneceu.

Para atingir a excelência na busca e no uso da informação, devem-se desenvolver habilidades. Essas habilidades somente serão conquistadas pelos usuários da informação, se os setores da instituição de ensino do qual ele faz parte, trabalharem de forma conjunta. A ação conjunta deve ser foco principal no planejamento das ações da biblioteca e do bibliotecário. Somente dessa forma será obtido êxito neste processo, seja ele chamado de educação de usuários, letramento informacional ou de *information literacy*.

Independentemente da designação dada, todos os autores parecem considerar que a educação de usuários permeia vários processos e produtos da biblioteca por ser, em essência a relação entre a Informação, o Bibliotecário e o Usuário/Cliente. Portanto, serão conteúdos de aprendizagem todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social. (DUDZIAK; GABRIEL e VILLELA, 2000, p.8).

Portanto, a biblioteca escolar é um espaço apropriado para o aprendizado no mais amplo sentido, pois é onde ocorre, na maioria das vezes, o contato do usuário com a informação. Sendo assim, ela precisa elaborar ações que desenvolvam as habilidades informacionais da comunidade escolar.

### 2.3.2 Biblioteca Escolar como Agente do Processo de Educação de Usuários

A educação de usuários da biblioteca escolar tem características peculiares. Os seus objetivos não são diferentes dos demais centros de informação, entretanto, precisam ser abordados de uma forma diferenciada. Dessa maneira, é importante que os bibliotecários que atuam em bibliotecas escolares conheçam os objetivos específicos e as metodologias que as mesmas necessitam para a implantação de ações de educação de usuários eficazes e eficientes.

De acordo com as Diretrizes da IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar existem três tópicos principais de ensino na educação do usuário:

- a) conhecimento sobre a biblioteca; qual o seu propósito; quais os serviços oferecidos, como está organizada e quais os tipos de recursos disponíveis;
- b) habilidades de busca e uso da informação;
- c) motivação para o uso da biblioteca em projetos formais e informais de aprendizagem. (IFLA; UNESCO, 2005, p. 22).

Em cada tópico apresentado pelas Diretrizes da IFLA/UNESCO é possível se observar, de forma clara, que todos convergem em uma mesma direção, que é a de colaborar no processo de ensino-aprendizagem do educando.

O primeiro tópico se refere ao ato de conhecer a biblioteca da escola. O aluno precisa saber utilizar com desenvoltura os recursos da biblioteca, apropriar-se do espaço físico a fim de poder usufruir de todos os recursos de forma autônoma.

Num segundo momento, entra em questão o desenvolvimento das habilidades na busca e no uso da informação. Como já foi visto anteriormente, o desenvolvimento de habilidades na utilização da informação requer competências, tais como, as de localizar, interpretar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar a

informação obtida. Para que o bibliotecário consiga desenvolver estas competências nos usuários, eles também precisam desenvolver as suas. Farias e Vitorino (2009, p. 13), afirmam que,

[...] a competência informacional do bibliotecário escolar é pautada em cada uma das dimensões (técnica, estética, ética e política) [...]. A dimensão técnica capacita o bibliotecário para trabalhar com os conteúdos e habilidades, para construí-los e reconstruí-los. A dimensão estética é uma habilidade subjetiva necessária para antever os vários usos possíveis das informações coletadas e produzidas na escola. A dimensão política permite a construção coletiva da sociedade, e o exercício dos direitos e deveres. É a dimensão ética orienta a ação fundada no respeito e na realização do bem coletivo. (FARIAS; VITORINO, 2009, p.13).

É importante ressaltar, que neste processo educativo, tanto o usuário quanto o bibliotecário aprendem a aprender (FARIAS; VITORINO, 2009). Ao realizarem esta meta-aprendizagem agregam, por sua vez, valor à informação, transformando-a de fato em conhecimento. Dessa forma, conseguem também transformar as suas respectivas realidades e, neste momento, adquirem verdadeiramente a competência informacional.

Outro fator importante para que bibliotecário promova o desenvolvimento de habilidades informacionais é a parceria com a equipe pedagógica. Nesse aspecto, Montiel-Overall<sup>2</sup>, nos traz significativas contribuições na medida em que, descreveu uma estrutura para o processo de colaboração entre professores, bibliotecários e setor pedagógico da escola.

Quando o bibliotecário desempenha apenas a função organizadora, atuando no sentido de organizar e disponibilizar a coleção da biblioteca, a necessidade de colaboração é praticamente nula, mas aumenta se o bibliotecário atua na aquisição de materiais. Nesse caso, ele precisa ter conhecimento dos projetos e dos planos da escola para escolher e adquirir os materiais adequados. Para isso, precisa contar com a colaboração dos professores. A colaboração se torna especialmente importante quando o bibliotecário desempenha funções diretamente ligadas à aprendizagem e desenvolve atividades com os estudantes. O tipo de colaboração depende do grau de

---

<sup>2</sup> MONTIEL-OVERALL, Patrícia. Toward a Theory of Collaboration for Teachers and Librarians. **School Library Media Research**, v. 8, 2005.

intervenção do bibliotecário no processo de aprendizagem. (MONTIEL-OVERALL, 2005, apud CAMPELLO, 2009, p. 54-55).

Sendo assim, o bibliotecário precisa ficar atento ao planejamento da instituição de ensino do qual faz parte. Dessa forma, ele poderá elaborar projetos que venham ao encontro da proposta pedagógica da escola. Num primeiro momento, pode haver certa resistência em aceitar a participação do bibliotecário, entretanto, se as propostas forem de fato atrativas, provavelmente o bibliotecário conseguirá conquistar o seu espaço junto às coordenações da escola.

As Diretrizes da IFLA/UNESCO (2005) também orientam o bibliotecário da escola, a promover ações que motivem o uso da biblioteca. Isso é um grande desafio. Não há como atingir este objetivo sem o desenvolvimento de ações culturais que mobilizem e encantem a comunidade escolar. E, ao prestar-se atenção, percebe-se que as ações culturais desenvolvidas nas bibliotecas escolares são ações de educação de usuários por natureza. Por este motivo, são fundamentais para o bom desempenho da mesma. De acordo com Moro e Estabel (2003),

É muito importante o desenvolvimento de ação cultural que envolva todos os segmentos da escola e da comunidade, expandindo o acesso à cultura, à educação, à cidadania e à construção do conhecimento de cada pessoa que faz parte da comunidade escolar.

De igual forma, não pode-se deixar de destacar, a importância de o bibliotecário conhecer o usuário da biblioteca na qual ele atua. Todas as ações que a biblioteca planeja são direcionadas para satisfazê-lo, de acordo com Guinchat e Menou (1994, p. 482), “[...] o usuário deve ser a base da orientação e da concepção das unidades e dos sistemas de informação, a serem definidos em função de suas características, de suas atitudes, de suas necessidades e de suas demandas.”

Por fim, é importante ter em mente que a educação de usuários pode e deve fazer parte de do planejamento das ações do bibliotecário escolar, tendo em vista que, uma ação de educação de usuários bem planejada certamente renderá bons frutos. São vários os resultados que ela proporciona à comunidade escolar, como por exemplo, o melhor aproveitamento dos produtos e serviços da biblioteca, a

melhora no desempenho escolar, a sociabilização do indivíduo e exercício da cidadania.

### 2.3.3 Ações de Educação de Usuários em Bibliotecas Escolares

Tendo em vista a importância do desenvolvimento de habilidades na busca e no uso da informação, o bibliotecário, em especial aquele que atua em bibliotecas escolares, precisa contemplar em seu planejamento a realização de ações de educação de usuários. Conforme Dias e Pires (2004, p. 37),

Um processo de educação de usuários deve objetivar instrumentalizar o usuário no que diz respeito ao acesso à informação desejada, à comunicação e à geração de novas informações. Para tanto, deve estar habilitado a reconhecer as fontes de informação adequadas ao preenchimento de suas necessidades informacionais; a utilizar as fontes com coerência; e a ter conhecimento básico para preparar, redigir e apresentar documentos [...].

Belluzzo<sup>3</sup> (1989 apud DIAS; PIRES, 2004, p. 40) define o programa de educação de usuários como:

o conjunto de ações, planejadas e desenvolvidas continuamente de acordo com as características e necessidades do usuário, para que a unidade de informação seja um instrumento educativo, facilitador da interiorização de comportamentos adequados ao uso eficiente de seus recursos informacionais e da interação permanente com os sistemas de informação.

Dessa forma, o primeiro passo para o bibliotecário iniciar o planejamento das ações de educação de usuários, é o de fazer um levantamento do perfil da comunidade a qual ele atende. Essas informações são fundamentais na medida em

---

<sup>3</sup> BELLUZZO, R. C. B. **Educação de Usuários de Bibliotecas Universitárias**: da conceituação e sistematização ao estabelecimento de diretrizes. 1989. 107 p. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo.

que, para cada perfil de usuário é necessário uma ação específica e, de igual forma identificam os principais problemas que o usuário enfrenta em relação ao uso da informação.

Ao trabalhar no desenvolvimento de um conjunto de ações de educação de usuários, no âmbito escolar, o bibliotecário precisa ter o conhecimento dos estágios de desenvolvimento das crianças e dos adolescentes. Nesta área, destaca-se o trabalho de Carol Kuhlthau. A autora desenvolveu um programa de atividades que inicia no momento em que a criança começa a sua formação escolar.

Kuhlthau (2002, p. 14) utiliza como referência em seu trabalho, os estágios do desenvolvimento cognitivo segundo Piaget, que se apresentam da seguinte forma:

- a) Sensório motor – do nascimento até os dois anos: a criança aprende através os sentidos e do movimento;
- b) Pré-operacional – de dois a sete anos: a criança pode usar símbolos, como a linguagem, para representar a realidade, apresenta atitudes egocêntricas;
- c) Concreto operacional – de sete a 11 anos: pode desenvolver operações mentais no nível concreto, pode categorizar e usar classificação, não é capaz de pensamento abstrato;
- d) Formal operacional – de 12 a 16 anos: pode usar pensamento abstrato, pode generalizar, pode formular hipótese.

A partir daí, a autora apresenta uma série de atividades relacionadas com cada uma das etapas. O quadro abaixo foi elaborado segundo a proposta de Kuhlthau (2002, p. 16 – 18).

<b>Fase I - Preparando a criança para usar a biblioteca</b>	
1ª Etapa	Conhecendo a biblioteca.
2ª Etapa	Envolvendo as crianças com livros e narração de histórias



<b>Fase II – Aprendendo a usar os recursos informacionais</b>	
1ª Etapa	Praticando habilidades de leitura
2ª Etapa	Expandindo os interesses de leitura
3ª Etapa	Preparando para usar os recursos informacionais de maneira independente
4ª Etapa	Buscando informação para trabalhos escolares
<b>Fase III - Vivendo na sociedade da informação compreende as séries finais do ensino fundamental</b>	
1ª Etapa	Usando os recursos informacionais de maneira independente
2ª Etapa	Entendendo o ambiente informacional.

**Quadro 1- Programa de Atividades**  
**Fonte: Kuhlthau (2002, p.16 – 18)**

Os objetivos das fases acima apresentadas visam desenvolver duas categorias de habilidades. Segundo a denominação de Kuhlthau (2002), são as de localização e as de interpretação, que correspondem às habilidades de busca e uso da informação. Dessa forma, a proposta de Kuhlthau está inserida o segundo tópico de ensino na educação de usuários contidos nas Diretrizes da IFLA/UNESCO: habilidades de busca e uso da informação.

O cumprimento das Diretrizes da IFLA/UNESCO pode ocorrer através da realização de ações culturais nas bibliotecas. Moro e Estabel (2003) recomendam as seguintes ações: Hora do Conto; Feira do Livro; Oficinas e Cursos; Encontro com escritor/ autor e/ou ilustrador; Palestras; Exposições e Feira de Histórias. Essas ações foram apontadas pelas autoras como “[...] as ações culturais mais significativas que muitas bibliotecas escolares oferecem e desenvolvem na sua comunidade, e que poderiam servir como estímulo para outras bibliotecas iniciarem, pode-se destacar.”.

Apenas desenvolver ações de educação de usuários não é suficiente, o bibliotecário precisa avaliar o desempenho das mesmas. Dias e Pires (2004, 42) afirmam: “Os passos para avaliar a educação de usuários são: 1. Avaliar a reação dos participantes [...] 2. Avaliar a aprendizagem [...] 3. Avaliar a mudança de

comportamento [...] 4. Avaliar os resultados do programa [...]”. Embora, pareça difícil avaliar a eficácia das ações, esse processo é fundamental para que o bibliotecário possa identificar melhorias e alocação eficiente dos recursos disponíveis.

### **3 METODOLOGIA**

Neste capítulo será descrita a metodologia utilizada para alcançar os objetivos propostos, dado que, Miranda (2003, p. 13) define método como “[...] um conjunto de etapas, dispostas de maneira ordenada, a serem vencidas para alcançar determinado fim.”

Sendo assim, apresenta-se a seguir o tipo de pesquisa, o universo da pesquisa, os sujeitos de estudo, o instrumento e os procedimentos da coleta de dados, a apresentação e análise dos dados, bem como as limitações do estudo.

#### **3.1 Tipo de Pesquisa**

A presente pesquisa se constituiu em um estudo de caso do tipo exploratório com abordagem qualitativa. Esta abordagem, segundo Lüdke e André (1986) além de flexível, possibilita o estudo em uma situação natural permitindo maior riqueza na obtenção de dados descritivos. A escolha por um estudo de caso se justifica, pois conforme Yin (2005, p. 20) “[...] permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real.”

Levando-se em consideração o problema a ser investigado, entendeu-se que, a abordagem qualitativa é adequada para identificar as razões e as condições que orientam as bibliotecas a realizarem ações de educação de usuários.

#### **3.2 Universo e Recorte da Pesquisa**

O universo desta pesquisa são as bibliotecas das escolas da Rede Privada de Porto Alegre. Como recorte, foi estabelecido o número de cinco escolas que, em 2009, obtiveram as melhores médias totais no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). As médias totais são compostas pela soma dos resultados da redação com

os resultados da prova objetiva. As escolas que fazem parte deste recorte, obtiveram médias totais entre 678,52 e 648,19.

Diante da negativa de uma das escolas em participar da pesquisa, foi selecionada aquela imediatamente seguinte na lista de melhores médias no exame.

Cabe ressaltar, que este estudo não tem a intenção de indicar qual é a melhor ação ou a melhor biblioteca, mas sim o levantamento das ações de educação de usuários que elas vêm realizando, no período de 2007 – 2010. A qualidade do ensino dessas instituições é evidenciada na sua classificação no referido exame.

### **3.3 Sujeitos do Estudo**

Os sujeitos deste estudo foram os bibliotecários responsáveis pelas bibliotecas das escolas selecionadas.

### **3.4 Instrumentos da Coleta de Dados**

O instrumento escolhido para a coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada, além da observação e consulta do material de divulgação das instituições de ensino.

Segundo Lüdke e André (1986, p. 34), a grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas, “[...] é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados assuntos”. A escolha pelo tipo de entrevista semi-estruturada ocorreu em função de permitir maior flexibilidade na coleta de dados, sendo possível desta forma, realizar as adaptações necessárias de acordo com a realidade de cada entrevistado. Além disso, possibilita, pelo uso de um roteiro, a abordagem dos mesmos assuntos com uma sequência uniforme em todas as entrevistas

A entrevista foi pautada por um Roteiro de Entrevista Semi-estruturado (APÊNDICE A) no qual as perguntas divididas nos seguintes assuntos: perfil do

responsável pela biblioteca; perfil da biblioteca; educação de usuários e observações. Outra fonte utilizada para a coleta de dados foram as páginas das instituições na internet.

### **3.5 Procedimentos de Coleta de Dados**

As entrevistas foram agendadas com as bibliotecárias durante os seus respectivos turnos de trabalho e respeitando a disponibilidade de cada profissional. A duração das entrevistas foi de, aproximadamente, uma hora, conforme o estabelecido no agendamento.

Em todos os casos, a biblioteca foi o local escolhido para a realização das entrevistas. Todas as bibliotecárias, durante o encontro apresentaram detalhadamente as dependências da biblioteca, assim como outros espaços do colégio. Isto contribuiu para a melhor compreensão do contexto no qual a unidade de informação esta inserida.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados da pesquisa foram apresentados em forma descritiva, ilustrado por quadros comparativos. A análise dos mesmos foi realizada mediante a comparação com a literatura especializada.

As entrevistas realizadas abordaram três grupos de informações: o perfil do profissional; o perfil da biblioteca e a educação de usuários. Nesta seção são apresentados e analisados os dados coletados.

As respostas foram obtidas com o responsável de cada biblioteca. O nome das escolas foi substituído pelas letras A, B, C, D e E sendo atribuídas por meio de sorteio.

### 4.1 Perfil das Escolas Investigadas

As escolas participantes são classificadas, segundo os critério de busca da página do Ministério da Educação (BRASIL)<sup>4</sup> como pertencentes à rede privada de ensino médio regular urbano. Elas estão localizadas em bairros de classe média e alta de Porto Alegre.

Em todos os colégios percebe-se uma identidade, ou seja, eles possuem um perfil delineado, quais sejam por características religiosas ou estilos de vida. Sendo assim, tem seu público alvo fortemente definido. Para ilustrar isso, algumas frases significativas da apresentação da instituição foram retiradas dos respectivos *sites*, conforme listado a seguir.

- [...] tem como missão educar crianças e jovens para a excelência humana e acadêmica à luz da Espiritualidade (Colégio C);
- [...] tem como missão oportunizar à sociedade de Porto Alegre e arredores um projeto de educação básica de qualidade, com

---

<sup>4</sup> Documento *on-line*

- referenciais teóricos modernos, com base em uma filosofia e uma ética cristãs [...] (Colégio A);
- [...] para que o aluno descubra a emoção pelo aprender, adquirindo auto-confiança no seu potencial de aprendizagem (Colégio E);
  - [...] a base fundamental para o ensino no Colégio é o respeito ao estudante, às suas necessidades, emoções e expectativas de futuro (Colégio E);
  - [...] uma volta à valorização do estudo para a formação de cidadãos, recuperando a autoridade do professor como especialista de sua área de saber e assegurando ao aluno a disciplina indispensável para um trabalho sério e produtivo (Colégio B);
  - [...] seu filho vai receber todo o apoio necessário para desenvolver suas aptidões pessoais. Nosso compromisso é fazer dele um cidadão dotado de consciência crítica e capaz de expor suas idéias e opiniões (Colégio B);
  - A Cultura, tomada em sentido amplo, é o centro do seu projeto educativo. Os alunos são incentivados a buscar na literatura, ciência, formas de expressão corporal e artes, seus próprios espaços de realização pessoal e auto-superação, em uma perspectiva empreendedora (Colégio D).

Sendo assim, pode-se perceber que as instituições têm como meta comum oferecer qualidade de ensino e o exercício pleno da cidadania. Neste contexto, pressupõe-se que a biblioteca trabalhe de forma integrada com as demais áreas da escola e propicie aos seus usuários experiências capazes de desenvolver as suas potencialidades de busca e uso da informação.

A seguir são apresentados os resultados na sequência em que se desenvolveu a entrevista com os bibliotecários. Para cada grupo de informações, são analisadas as respostas de forma coletiva.

## **4.2 Perfil do Responsável pela Biblioteca**

Neste grupo de perguntas, foi abordada a formação profissional, a instituição de ensino e o tempo de atuação na biblioteca atual.

#### 4.2.1 Formação profissional

- A:** Bibliotecária.
- B:** Bibliotecária. Especialista em Gestão de Educação e em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade.
- C:** Bibliotecária. Especialista em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade.
- D:** Bibliotecária.
- E:** Bibliotecária e Especialista em Cinema.

#### 4.2.2 Instituição de formação do profissional

- A:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Graduação.
- B:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Graduação.  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Pós-Graduação.
- C:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul– Graduação e Pós-Graduação.
- D:** Universidad de Chile – Graduação.
- E:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Graduação.  
Universidade do Vale dos Sinos - Pós-Graduação.

#### 4.2.3 Tempo de atuação do profissional na biblioteca atual

- A:** 50 dias.
- B:** 1 ano.
- C:** 10 anos.
- D:** 16 anos.
- E:** 5 anos.

Em relação ao perfil do responsável pela biblioteca, verificou-se que, em todos os casos, a formação é em Biblioteconomia, sendo que quatro são egressas



da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Das cinco entrevistadas, três possuem pós-graduação, sendo duas, na área de bibliotecas escolares e acessibilidade.

No que diz respeito ao tempo de serviço, observou-se significativas variações, que vão de 50 dias no cargo a 16 anos. Mesmo num mercado de expressiva oferta de oportunidades, as instituições C, D e E mantêm os mesmos profissionais por mais de cinco anos.

### **4.3 Perfil da Biblioteca**

Neste segundo grupo de informações, são apresentadas as características gerais das bibliotecas, quanto à equipe, horários de funcionamento, composição e acesso ao acervo, utilização de catálogos e público atendido.

#### **4.3.1 Equipe da Biblioteca**

**A:** 1 bibliotecária; 5 auxiliares de biblioteca.

**B:** 1 bibliotecária; 1 auxiliar de biblioteca.

**C:** 2 bibliotecárias; 6 auxiliares (2 da biblioteca infantil e 4 da biblioteca central).

**D:** 1 bibliotecária; 1 auxiliar de biblioteca.

**E:** 2 bibliotecárias

#### **4.3.2 Horário de funcionamento**

**A:** De segunda-feira à sexta-feira, das 7h30min às 22h

**B:** Infantil - De segunda-feira à sexta-feira, das 7h30min às 12h20min e das 13h20min às 17h20min.

Central - De segunda-feira à sexta-feira, das 7h25min às 12h10min e das 13h20min às 18h05min.

**C:** De segunda-feira à sexta-feira, das 7h30min às 12h e das 13h30min às 17h30min.

**D:** De segunda-feira à quinta-feira, das 7h30min às 18h15min e na sexta-feira 7h30min às 17h15min.

**E:** De segunda-feira à sexta-feira das 7h45min às 18h30min.

#### 4.3.3 Composição do acervo

**A:** Obras em geral: não há uma informação oficial, quantidade aproximada de 17.000 livros;

**B:** Livros 7.000; Periódicos 7 títulos; DVD 10 ; Outras mídias: mapas.

**C:** Livros 30.000 títulos em 37.214 exemplares; Periódicos: 45; – Central.  
Livros 10.000 títulos em 16.866 exemplares – Infantil.

**D:** Livros 18.999 títulos em 30.000 exemplares; Periódicos 136.

**E:** Livros 18.000 obras; Periódicos 10.

#### 4.3.4 Cobertura de Assunto

**A:** Todas as áreas do compreendidas no currículo escolar. Destaque para coleção de obras escritas em alemão.

**B:** Todas as áreas do compreendidas no currículo escolar. Destaque para os livros obrigatórios e opcionais incluídos no projeto de leitura da escola para todas as séries; assuntos atuais em geral; bibliografia para vestibular, ENEM e profissões.

**C:** Todas as áreas do conhecimento. Destaque para as obras de Literatura em geral.

**D:** Todas as áreas do compreendidas no currículo escolar. Destaque para coleção de obras religiosas.

**E:** Todas as áreas do conhecimento. Destaque para os idiomas, especificamente no alemão.

#### 4.3.5 Acesso ao Catálogo da Biblioteca

- A:** Os usuários utilizam um programa desenvolvido pela Instituição para a consulta das obras disponíveis no acervo. A consulta é realizada em um computador que fica localizado final no balcão de empréstimos.
- B:** Não pesquisa. O atual programa não possui módulo de *internet*, apenas acessa a base de dados local e é de uso exclusivo da equipe da biblioteca. O usuário solicita o assunto ao auxiliar que localiza as obras e as entrega; bem como, pesquisa em sites da internet indicados pelo professor da área e outros sites.
- C:** O usuário tem acesso ao catálogo, disponível na *internet*, em 4 terminais de consulta localizados na biblioteca.
- D:** Raramente pesquisa. Os professores informam com antecedência à biblioteca as obras que serão utilizadas pelos alunos. A equipe da biblioteca mantém as obras selecionadas pelos professores, separadas do acervo geral. Existe um catálogo manual para o uso da equipe da biblioteca e um terminal de computador com o catálogo online. Entretanto, o catálogo é pouco utilizado pelos usuários, tendo em vista que as leituras que devem ser realizadas pelos alunos já estão separadas do acervo geral.
- E:** O usuário não pesquisa o catálogo, pois o sistema é mono usuário.

#### 4.3.6 Acesso o acervo

- A:** Segundo a bibliotecária os usuários têm livre acesso ao acervo e os considera com autonomia para suprir suas necessidades de informação.
- B:** Acesso livre e orientado pelo auxiliar. Os livros do projeto de leitura ficam em estantes separadas.
- C:** Da 1ª à 4ª série vão diretamente às estantes, já os maiores gostam de pedir o que precisam, quando o assunto é específico, aos auxiliares.
- D:** Na maioria das vezes, a equipe entrega os exemplares em mãos aos alunos.
- E:** Acesso livre.

#### 4.3.7 Público atendido

	<b>Alunos</b>	<b>Pais</b>	<b>Professores</b>	<b>Funcionários da escola</b>	<b>Comunidade do bairro</b>
<b>A</b>	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM – consulta local
<b>B</b>	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
<b>C</b>	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM – consulta local
<b>D</b>	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
<b>E</b>	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO

**Quadro 2 – Público Atendido pela Biblioteca**

Fonte: dados da pesquisa

Em relação à equipe, todas as bibliotecas têm auxiliares. Os auxiliares da biblioteca C são estudantes do ensino superior de cursos não relacionados à Biblioteconomia. Os horários de funcionamento são similares, mas a biblioteca A se diferencia das demais por não fechar ao meio dia. O acervo de todas as bibliotecas está de acordo com as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, no que diz respeito a abrangência de assunto. Também há àquelas que possuem acervos especiais que abordam os princípios e valores da comunidade escolar.

A pesquisa ao catálogo da biblioteca ocorre em apenas duas instituições, A e C, nas demais, os usuários contam com o auxílio da equipe. Na biblioteca D esta ação é desnecessária, na medida em que, o material utilizado pelos alunos é previamente separado do acervo geral. Isto evidencia que existe um trabalho em conjunto entre professores e a biblioteca. Com relação ao acesso ao acervo, em todos os casos é livre.

O público alvo focado pelas instituições é o da comunidade escolar, porém na biblioteca A e C a consulta local é estendida à comunidade do bairro.

#### 4.4 Educação de Usuários

Neste último grupo de informações, são apresentadas as ações de educação de usuários desenvolvidas pelas bibliotecas, os critérios da seleção das ações, a forma como são realizadas, divulgadas e avaliadas.

#### 4.4.1 Ações de Educação de Usuários Desenvolvidas pela Biblioteca

- A:** Hora do Conto;  
Apresentação das Rotinas de Funcionamento da Biblioteca Geral;  
Semana Cultural.
- B:** Não realiza ações sistematizadas, ou seja, acontecem de forma esporádica.
- C:** Estudo do Livro;  
Treinamento de Usuário;  
Meu primeiro livro;  
Semana Literária;  
Hora do Conto;  
Aula na Biblioteca;
- D:** Uso do computador;  
Hora do Conto;  
Feira do Livro;  
Monitoria.
- E:** Períodos de Aula na Biblioteca;  
Hora do conto;  
Oficina de Produção de Textos  
Cinema e Literatura

#### 4.4.2 Critérios de Seleção das Ações de Educação de Usuários

- A:** As atividades são definidas conforme as demandas dos professores e dos demais setores do colégio.
- B:** As poucas ações realizadas são combinadas entre professor e bibliotecária. São muito poucas as solicitações dos professores; ainda não há essa cultura por parte da escola, tendo em vista as constantes trocas de bibliotecária.
- C:** Todas as ações são desenvolvidas juntamente com os professores, coordenações e direção da escola.
- D:** A biblioteca trabalha em conjunto com as atividades pedagógicas desenvolvidas pelo colégio visando sempre à formação integral do aluno.
- E:** As ações resultam de demandas do setor pedagógico e a direção da escola.

#### 4.4.3 Forma de Realização das Ações Educação de Usuários

- A:**
- A Hora do Conto é realizada por professores e auxiliares da biblioteca;
  - Apresentação das Rotinas de Funcionamento da Biblioteca Geral é direcionada aos alunos do 5º e 6º ano, sua periodicidade é anual, desenvolvida no segundo semestre do ano letivo, organizada pela bibliotecária e auxiliares. Nessa ação, são ensinadas a forma de classificação das obras, como localizar as obras no acervo e os procedimentos de circulação;
  - Na Semana Cultural são convidados autores e editoras para proporcionar contato com os mesmos e facilitar o acesso às obras literárias.
- B:** A biblioteca não realiza ações sistematizadas.
- C:**
- O Estudo do Livro é direcionado aos alunos da Educação Infantil até o Ensino Fundamental (4ª série) onde são ensinados a conhecer as partes do livro, cuidados com o livro. Na 4ª série, os alunos produzem um texto literário;
  - O Treinamento de Usuário é exclusivo aos alunos da 5ª série, nesta ação os usuários aprendem os processos de circulação das obras e localização das mesmas; Também são estimulados à retirada periódica de livros, bem como a produção e interpretação de textos;
  - Na ação Meu primeiro livro, os alunos das 5ª séries fazem o lançamento do livro da turma com os textos que foram produzidos pelos alunos quando cursaram a 4ª série;
  - A Semana Literária reúne autores, ilustradores e editoras. Neste evento também é lançado o livro produzido pelos alunos da 5ª série, acompanhado de sessão de autógrafos. Investimento aproximado de 50 mil reais anuais;
  - A Hora do Conto ocorre na biblioteca e os professores realizam a atividade;
  - A ação Aula na Biblioteca tem por objetivo propiciar o convívio no ambiente da biblioteca. Assim, são disponibilizadas duas salas na biblioteca onde são ministradas de português, redação e literatura.
- D:**
- Uso do computador, ação na qual os alunos da 4ª e 5ª série recebem instruções sobre o uso do computador;
  - A Hora do Conto é realizada pelos professores em um espaço da biblioteca destinado ao público infantil;

- A Feira do Livro ocorre durante uma semana e a comunidade escolar participa de encontro com escritores, recebe diversas editoras e assiste à apresentação de painéis culturais. Desde o início do ano (de fevereiro a março) a biblioteca fica responsável pelo planejamento e execução do evento. O colégio investe aproximadamente R\$15.000,00 na Feira;

- Na Monitoria os alunos são convidados a atuar como monitores da biblioteca, durante seis meses. A monitoria tem por objetivo ensinar aos alunos o funcionamento de uma biblioteca e as responsabilidades referentes a um compromisso de trabalho. Os alunos experienciam a profissão de bibliotecário e os cuidados necessários para a manutenção do acervo.

**E:** - Os Períodos de Aula na Biblioteca procuram propiciar, aos alunos do ensino fundamental, o convívio no ambiente da biblioteca;

- A Hora do Conto é realizada pelos professores no espaço da biblioteca;

- Ação com professores de redação;

- Na Oficina de produção de textos, os textos produzidos pelos alunos da 5ª série são apresentados aos menores na Hora do Conto;

- Cinema e literatura é uma atividade extracurricular em que são estudadas obras literárias que serviram como inspiração para a elaboração de roteiros de cinema.

#### 4.4.4 Forma de Divulgação das Ações de Educação de Usuários

**A:** Apenas a Semana Cultural é divulgada no informativo da Instituição

**B:** Não divulga as atividades.

**C:** As ações são divulgadas no site do Colégio, no Informativo Interno e na Revista do Colégio.

**D:** As ações são divulgadas no site da escola e nos murais da mesma.

**E:** Em cada sala de aula existe um mural no qual são divulgadas as ações da escola, entre elas as da biblioteca; As ações também são divulgadas na sala dos professores.

#### 4.4.5 Forma de Avaliação das Ações de Educação de Usuários

- A:** As ações da biblioteca não são avaliadas.
- B:** Pelo reduzido número de ações não ocorre uma avaliação formal
- C:** Todas as ações do colégio e da biblioteca são avaliadas por meio de estatísticas, de elaboração de relatórios e de pesquisas de satisfação.
- D:** Não existe uma avaliação formal, com critérios e instrumentos definidos.
- E:** A biblioteca não realiza avaliações das ações.

#### 4.4.6 Forma de Divulgação dos Resultados das Ações de Educação de Usuários

- A:** Como não há avaliação das ações, não existem resultados conhecidos para serem divulgados.
- B:** Pela falta de resultados formais, não é realizada a divulgação.
- C:** No site do Colégio, no Informativo Interno e na Revista do Colégio
- D:** Os resultados são divulgadas no site da escola e nos murais.
- E:** A biblioteca não divulga resultados.

No que tange às ações de educação de usuários, sob a responsabilidade da biblioteca, foi possível levantar que a Hora do Conto é a ação mais difundida, seguida da Feira do Livro. Dentre as ações levantadas, destacam-se, Meu Primeiro Livro do colégio C, a Monitoria do colégio D e, no colégio E, a Oficina de Produção de Textos e Cinema e Literatura.

Em relação aos critérios de seleção, as escolas A, C, D e E afirmam que as indicações das atividades provêm da ação conjunta entre a biblioteca, os professores e as coordenadorias pedagógicas. Entretanto, o mesmo não acontece com a biblioteca B que apenas executa as ações sem participar da seleção nem da divulgação.

O planejamento das ações de educação de usuários, nas bibliotecas A, C, D e E, é elaborado considerando a idade dos alunos e as suas necessidades de



informação e, também, algumas são promovidas visando o envolvimento dos alunos de diversas idades, cada um com suas necessidades e responsabilidades. Conforme abordado anteriormente, a biblioteca B não participa das etapas de planejamento das ações.

Quanto à divulgação das ações, as bibliotecas A, C, D e E utilizam os sites das escolas, os murais e publicações próprias da instituição de ensino. A biblioteca B não divulga. Já no que diz respeito à avaliação das ações, apenas a biblioteca C realiza o processo de maneira formal e divulga os seus resultados pelos mesmos canais de comunicação citados anteriormente.

## 5 DISCUSSÃO GERAL DOS RESULTADOS

Todas as bibliotecas analisadas contam com um profissional bibliotecário responsável pela unidade. Também ficou evidenciada a busca pelo aperfeiçoamento profissional, tendo em vista que três dos cinco entrevistados são Especialistas.

Em relação à cobertura de assunto, todas as bibliotecas contemplam as necessidades curriculares. Durante as visitas, foi possível observar que, em geral, os acervos estavam devidamente organizados e identificados.

Entretanto, na biblioteca B constatou-se a falta de espaço físico adequado. A biblioteca ocupa uma área de, aproximadamente 40m<sup>2</sup>, o que é insuficiente para as suas atividades. A bibliotecária relatou que cede espaço para depósito de material de arquivo.

“dentro da biblioteca existe um porão, onde fica o arquivo da secretaria, então, tem muito cheiro de papel velho e volta e meia, quando alguém precisa mexer lá, o cheiro na biblioteca fica insuportável” (Bibliotecária B).

Dessa forma, além do problema de espaço, o ambiente torna-se desagradável devido ao incômodo pela poeira e mau cheiro, quando o arquivo é acessado.

O levantamento das ações mostrou uma variedade de atividades. Parte das ações levantadas foram contempladas por Moro e Estabel (2003) no seu trabalho sobre ações culturais na biblioteca escolar. Sendo estas: a Hora do Conto; a Feira de Livro; as Oficinas e Cursos; os Encontros com o autor; as Palestras e as Exposições. Além das ações apontadas pelas autoras, também foram consideradas ações de educação de usuários as atividades: Meu primeiro livro, Aulas na Biblioteca, Estudo do Livro, Monitoria e Cinema e Literatura.

As ações acima, também contemplam os objetivos das Etapas e Fases do Programa de Atividades de Kuhlthau (2002). Sendo assim, o quadro abaixo foi elaborado com intuito de demonstrar essas relações.

<b>Fase</b>	<b>Etapa</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Ações das Bibliotecas</b>
<b>Fase I</b> Preparando a criança para usar a biblioteca	1ª Etapa	Conhecendo a biblioteca.	Hora do Conto.
	2ª Etapa	Envolvendo as crianças com livros e narração de histórias	Hora do Conto; Estudo do Livro.
<b>Fase II</b> Aprendendo a usar os recursos informacionais	1ª Etapa	Praticando habilidades de leitura	Oficina de Produção de textos; Semana Cultural; Feira do Livro.
	2ª Etapa	Expandindo os interesses de leitura	Semana Cultural; Feira do Livro; Meu Primeiro Livro; Cinema e Literatura.
	3ª Etapa	Preparando para usar os recursos informacionais de maneira independente	Treinamento de Usuário; Uso do Computador.
	4ª Etapa	Buscando informação para trabalhos escolares	Aula na Biblioteca; Monitoria.
<b>Fase III</b> Vivendo na sociedade da informação compreende as séries finais do ensino fundamental	1ª Etapa	Usando os recursos informacionais de maneira independente	Monitoria; Treinamento de usuários.
	2ª Etapa	Entendendo o ambiente informacional.	Monitoria Treinamento de usuários; Aulas na Biblioteca.

**Quadro 3 – Relação entre as Fases de Kuhlthau e as Ações das Bibliotecas.**

Algumas ações estão presentes em mais de uma etapa tendo em vista que desenvolve mais de uma habilidade, como por exemplo, a Hora do Conto. Essa

ação propicia ao usuário o convívio com a biblioteca, com o livro, com a leitura e o exercício das relações interativas entre os participantes.

Ao prosseguir a análise, em relação à divulgação das ações, observa-se que ocorre nas bibliotecas A, C, D e E. Destaca-se a biblioteca A e C por utilizarem ativamente o site institucional.

A biblioteca C é a única que avalia e publica os resultados das ações na revista do colégio e no informativo interno produzido por ela. A avaliação dos resultados é muito importante na medida em que gera indicadores que poderão orientar o bibliotecário em futuras ações, ou, até mesmo, corrigir os erros das atuais. Cabe salientar que existem instrumentos simples de avaliação e que trazem grandes informações sobre o desempenho das ações para educação de usuários. Alguns exemplos de instrumentos de avaliação são: os formulários de opinião sobre grau de satisfação, estatísticas de circulação do acervo e, também, solicitações de novas aquisições. A simples verificação do status de reserva de uma obra pode indicar o interesse por um autor ou assunto que tenha sido apresentado na Hora do Conto ou Feiras do Livro. Após a avaliação dos resultados das ações, é fundamental que o bibliotecário a divulgue para que a comunidade escolar valorize as ações da biblioteca e perceba a contribuição da mesma na sua formação enquanto cidadão. A divulgação também poderá ser utilizada como ferramenta de marketing, conforme orientam as Diretrizes IFLA/UNESCO.

Apesar de, num primeiro momento, as bibliotecas parecerem similares, numa análise mais detalhada, pode-se observar que foram encontrados três perfis diferentes. O composto pelas bibliotecas C e D, que demonstrou ter uma postura pró-ativa em relação ao planejamento e execução das ações desenvolvidas pela biblioteca. A bibliotecária da biblioteca C ainda vai além, dado que avalia e publica os resultados das ações desenvolvidas na biblioteca. Já a biblioteca B realiza apenas atividades de apoio, ou seja, direciona os seus serviços para a organização do acervo e o processo de circulação dos materiais. E, finalmente, as bibliotecas A e E compõem um perfil intermediário, na medida em que estão integradas com as demais áreas da instituição, embora realizem as atividades conforme a demanda.

Outro fato a ressaltar, é que as ações realizadas pelas bibliotecas, não dependem exclusivamente de recursos financeiros. Muitas delas precisam apenas de um espaço físico adequado e vontade de ser executada. Um bom exemplo é

Monitoria. Nesta ação o usuário experiencia as rotinas da biblioteca e também auxilia outros alunos, aprende e ensina, sem desembolso de recursos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi atingido, na medida em que, verificou quais as ações de educação de usuários desenvolvidas em cinco bibliotecas de escolas particulares em Porto Alegre, que obtiveram as melhores classificações no ENEM de 2009. Para isso, identificou, além das ações, a forma como são divulgadas. Também descreveu o processo de seleção, com os critérios para este fim, os processos de avaliação das ações e de divulgação dos resultados. O perfil das bibliotecas foi construído a partir de informações retiradas dos sites das instituições e das entrevistas realizadas com as bibliotecárias nas respectivas bibliotecas.

A partir disto, foi possível perceber que, por estar inserida essencialmente no contexto educativo, a biblioteca escolar deve integrar-se à instituição de ensino. Ela deve ser a dinamizadora das ações que promovam o desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos. Para conquistar este *status* é preciso que o bibliotecário se envolva nos processos de planejamento das atividades escolares. Se o bibliotecário se limitar a organizar a biblioteca, dificilmente conseguirá que a mesma deixe de ser vista como um lugar onde os livros estão guardados. Não é uma caminhada fácil, entretanto precisa ser iniciada.

A maneira mais eficaz para que o bibliotecário, que atua no âmbito escolar, consiga participar dos processos pedagógicos da instituição de ensino é o planejamento de ações de educação de usuários. As ações de educação de usuários, além de desenvolverem habilidades na busca e no uso da informação, motivam o uso da biblioteca e promovem de forma efetiva os seus produtos e serviços.

Dessa forma, por serem tão importantes, é preciso que sejam planejadas, sistematizadas, divulgadas na comunidade escolar, avaliadas e, divulgados os seus resultados. Este é um processo sem fim. Na medida em que as ações são aperfeiçoadas, os usuários desenvolvem novas habilidades na busca e no uso da informação, gerando por sua vez, demandas mais apuradas. Nesta pesquisa foi possível observar que as bibliotecas realizam ações amplamente consagradas, como por exemplo, a Hora do Conto e a Feira do Livro. Entretanto, nenhuma das bibliotecárias entrevistadas mencionou ações que contemplassem a pesquisa

escolar. As habilidades decorrentes desta atividade são fundamentais para que o usuário saiba lidar adequadamente com imenso volume de informação disponível ao seu redor.

O bibliotecário precisa estar preparado para novos desafios a fim de atender as novas demandas dos usuários. O caminho para isso é buscar a qualificação profissional, estar aberto às novidades e manter-se em contato com seus colegas de profissão. Nesta pesquisa verificou-se que alguns entrevistados procuram se capacitar, o que resultou em ações mais eficientes e eficazes. Eficientes, na medida em que são oriundas de processos planejados com qualidade e, eficazes, pois atingem os objetivos propostos.

Neste ano, a Associação Americana de Bibliotecas Escolares (AASL) publicou os Parâmetros para o Aprendiz do Século 21 (CONSELHO, 2010) no qual “define as competências informacionais indispensáveis ao aprendiz do nosso século [...]”. Este documento, por exemplo, é uma fonte de extrema importância para que o bibliotecário possa desenvolver ações de educação de usuários que de fato colaborem com o desenvolvimento da competência informacional do usuário.

Outro aspecto importante levantado por meio deste estudo, foi o fato de que muitas das ações que são desenvolvidas nas bibliotecas particulares, também podem ser realizadas por bibliotecas do sistema de ensino público. Isso se deve, a que certas ações, não dependem exclusivamente de recursos financeiros, como por exemplo, a Hora do Conto. O resultado positivo dessa ação depende quase que exclusivamente da criatividade do bibliotecário.

Para que o bibliotecário possa expandir o seu leque de opções de ações e estimular a sua criatividade é imprescindível que ele conheça ações e resultados desenvolvidos em outros locais. Campello (2009, p. 29) salienta que:

Daqui para frente, é necessário que as experiências de ensino de habilidades no uso da informação desenvolvidas nas escolas sejam compartilhadas. Essas experiências deveriam ser apresentadas e discutidas em eventos profissionais, a fim de se formar uma visão coletiva, necessária para que a profissão avance no seu papel de ajudar no letramento informacional. Mobilizando conhecimentos específicos da profissão, os bibliotecários poderão ajudar as pessoas a aprender com a biblioteca e com as informações.

Dessa forma, a participação em movimentos associativos de bibliotecários e em fóruns de discussões é essencial para que o bibliotecário possa trocar experiências com seus pares. Como bons exemplos apresentam-se a Associação Riograndense de Bibliotecários, os Conselhos Regionais de Biblioteconomia e o Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares.

Também seria interessante uma premiação para as melhores práticas de Educação de Usuários, semelhante ao que ocorre em outras áreas profissionais. A premiação seria um incentivo e um reconhecimento aos bibliotecários que se aplicassem em promover novidades na área. O verdadeiro objetivo da proposta não é o de discriminar aqueles que não foram contemplados com a premiação, mas sim de disseminar, de reconhecer os bons exemplos e de incentivar a busca permanente pela qualificação profissional.



## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520:2002 – Informação e Documentação - **Citações em Documentos**: apresentação –. Rio de Janeiro: ABNT, 2002a.

\_\_\_\_\_. NBR 6023: 2002 - Informação e Documentação - **Referências**: elaboração –. Rio de Janeiro: ABNT, 2002b.

\_\_\_\_\_. NBR 14724:2002 - Informação e Documentação - **Trabalhos Acadêmicos**: apresentação –. Rio de Janeiro: ABNT, 2002c.

\_\_\_\_\_. NBR 6024:2003 - Informação e Documentação - **Numeração Progressiva das Seções de um Documento Escrito**: apresentação –. Rio de Janeiro: ABNT, 2003a.

\_\_\_\_\_. NBR 6027:2003 - Informação e Documentação - **Sumário**: apresentação –. Rio de Janeiro: ABNT, 2003b.

ALVES, Manoel. A Histórica Contribuição do Ensino Privado no Brasil. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 71-78, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/5139>>. Acesso em: 15 out. 2010.

BONOTTO, Martha E. K. Kling. Reflexões sobre Biblioteca Escolar. In: SIQUEIRA, Neiva Alves de; XAVIER, Adriana Gonçalves; MEDEIROS, Simone Cristina da S. (Org.). **Saberes Específicos**. Porto Alegre: Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal de Educação, 2007. p. 161-176.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 maio. 2010. Disponível em: <[http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/351/1/Lei%20\\_12244\\_Biblioteca%20escolar.pdf](http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/351/1/Lei%20_12244_Biblioteca%20escolar.pdf)>. Acesso em: 30 set. 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 3**, de 18 de dezembro de 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: Lei 9.894 de 20 de dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/idb.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resultado ENEM 2009**: notas médias por escolas dos concluintes do Ensino Médio. Disponível em: <<http://sistemasenem4.inep.gov.br/enemMediasEscola/>>. Acesso em: 15 set. 2010.

CABRAL, Ana Maria Rezende. Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: espaço de ação cultural pedagógica, 1., 1998, Belo Horizonte. **Artigo...** Belo Horizonte: EB/UFMG, 1998. p. 39-45. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/106.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2010.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A Competência Informacional na Educação para o Século XXI. In:\_\_\_\_\_. et al. **A Biblioteca Escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 9 -11.

\_\_\_\_\_. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 63-77, dez. 2006. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/article/view/18/6>>. Acesso em: 29 set. 2010.

\_\_\_\_\_. **Letramento Informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAREGNATO, Sônia Elisa. O Desenvolvimento de Habilidades Informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, jan./dez. 2000. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/13617/1/artigoRBC.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2010.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento Estratégico**: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA DO ESTADO DE SÃO PAULO – 8ª Região. **Quem é o Aprendiz do Século 21 e quais Competências Ihe são Exigidas?** Disponível em: < [http://www.crb8.org.br/noticias\\_crb.php?codigo=272](http://www.crb8.org.br/noticias_crb.php?codigo=272)>. Acesso em: 10 dez. 2010.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Usos e Usuários da Informação**. São Carlos: EDUFSCAR, 2004.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana; GABRIEL, Maria Aparecida; VILLELA, Maria Cristina Olaio. A Educação de Usuários de Bibliotecas Universitárias Frente à Sociedade do Conhecimento e a sua Inserção nos Novos Paradigmas Educacionais. In: Memória SNBU 2000, Florianópolis. **Trabalhos Livres...** Florianópolis: SNBU, 2000. Disponível em: < <http://snbu.bvs.br/snbu2000/parallel.html>>. Acesso em: 28 set. 2010.

\_\_\_\_\_. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/123/104>>. Acesso em: 19 out. 2010.

FARIAS, Christianne Martins; VITORINO, Elizete Vieira. Competência Informacional e Dimensões da Competência do Bibliotecário no Contexto Escolar. **Perspectivas em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 2-16, maio./ago. 2009. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/699/575>>. Acesso em 25 out. 2010

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na Escola. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 124-131. 2002. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/380/461>>. Acesso em: 30 set. 2010.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia e História da Educação Brasileira: da Colônia ao Governo Lula**. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.

\_\_\_\_\_. **História da Educação**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2001.

GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. **Introdução Geral às Ciências e Técnicas da Informação e Documentação**. 2. ed. Brasília, DF: IBICT, 1994.

IFLA; UNESCO. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar**. 2005. Disponível em: <[http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt\\_BR.pdf](http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf)>. Acesso em 20 set. 2010.

IFLA; UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar**. 2000. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em 20 set. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Síntese de Indicadores Sociais: uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira. **Estudos e Pesquisas**: informação demográfica e socioeconômica, Rio de Janeiro, n. 27, 2010. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2010/SIS\\_2010.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2010/SIS_2010.pdf)>. Acesso em: 30 out. 2010.

KULTHAU, Carol. **Como Usar a Biblioteca na Escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Neusa Dias de (Org.). **Biblioteca Escolar Brasileira em Debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: SENAC: Conselho Regional de Biblioteconomia 8. Região, 2005.

MIRANDA, José Luís Carneiro; GUSMÃO, Heloísa Rios. **Os Caminhos do Trabalho Científico**: orientação para não perder o rumo. Brasília: Briquet de Lemos, 2003.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. **Ação Cultural na Biblioteca Escolar**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Disponível em: <[http://www.echos.ufrgs.br/bibliotec/conteudos/T\\_a\\_cultural.htm](http://www.echos.ufrgs.br/bibliotec/conteudos/T_a_cultural.htm)>. Acesso em 30 out. 2010.

PILETTI, Nelson. **História da Educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1997.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação no Brasil**: a organização escolar. 20. Ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. **Pesquisa de Escolas do Rio Grande do Sul**: Porto Alegre. 2010. Disponível em: <[http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/busca\\_escolas.jsp](http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/busca_escolas.jsp)>. Acesso em 19 nov. 2010.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da Biblioteca Escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

XAVIER, Maria Elizabete; RIBEIRO, Maria Luiza; NORONHA, Olinda Maria. **História da Educação: a escola no Brasil**. São Paulo: FTD, 1994.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e método**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

## APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista Semi- estruturada

Nome do Colégio:

Endereço:

Nome do Entrevistado:

Data:

Local da entrevista:

Hora inicial:

Hora final:

### 1 - PERFIL DO RESPONSÁVEL PELA BIBLIOTECA

Qual é sua formação?

Onde cursou?

Há quanto tempo é responsável pela biblioteca?

### 2 - PERFIL DA BIBLIOTECA

Qual é a **equipe** da biblioteca?

Qual o **horário** de funcionamento?

Como está composto o **acervo**?

**Quantidades:** \_\_\_\_\_ livros  
\_\_\_\_\_ periódicos  
\_\_\_\_\_ DVD  
\_\_\_\_\_ outras mídias

**Cobertura de assunto:**

Como o usuário **pesquisa** o catálogo da biblioteca?

Como o usuário **acessa** o acervo?

**Público atendido:**

Alunos	( ) sim	( ) não
Pais	( ) sim	( ) não
Professores	( ) sim	( ) não
Funcionários da escola	( ) sim	( ) não
Comunidade do bairro	( ) sim	( ) não

**3 - EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS**

Quais são as ações de Educação de Usuários desenvolvidas pela biblioteca?

Quais são os critérios de seleção das ações de Educação de Usuários desenvolvidas pela biblioteca? Alguém solicitou ou sugeriu?

Como são realizadas as ações Educação de Usuários?

Como são divulgadas as ações de Educação de Usuários à comunidade escolar?

Como é o processo de avaliação das ações de Educação de Usuários?

Como são divulgados os resultados das ações de Educação de Usuários realizadas pela biblioteca?

**Observações:**

**ANEXO A – LEI 12.244/2010**

**Presidência da República**

**Casa Civil**

**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

**LEI Nº 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010.**

Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nº 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de maio de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

*Fernando Haddad*

*Carlos Lupi*